

Leitura e Produção de notícias, reportagens e entrevistas
“Conhecendo o Povoado Pedrinhas”

Fábio Oliveira Alves

Itabaiana – SE
2023

Fábio Oliveira Alves

Leitura e produção de notícias, reportagens e entrevistas
“Conhecendo o Povoado Pedrinhas”

TCL apresentado para o Mestrado Profissional em Letras
– PROFLETRAS, da Universidade Federal de Sergipe,
campus Itabaiana.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ana Flora Schlindwein

Itabaiana - SE

2023

Agradecimentos

A Deus, com sua infinita bondade e misericórdia.

Ao meu Padroeiro Santo Antônio que sempre me guia pelo caminho certo e me protege em qualquer lugar que eu vá.

À minha amada esposa, namorada, amiga e companheira, Ana Paula, sempre presente comigo em todos os momentos. Obrigado por dividir seus sonhos, realizações e por ter me dado o maior presente da minha vida, nossa filhinha Luiza Roberta.

À Luiza Roberta, minha filha, inspiração para que eu me tornasse uma pessoa melhor. Cada segundo com você traz mais felicidade.

Ao meu pai, Laudemiro, o maior exemplo de pai e de homem que pude receber. Sua calma e sabedoria sempre serão uma inspiração.

À minha mãe, Josivalda que cuidou de mim e me ensinou a ter firmeza nos meus propósitos e sonhos. Obrigado por tudo sempre!

Às minhas irmãs, Fabiane e Flávia, que vão estar sempre no meu coração.

Aos professores do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) do campus Itabaiana que compartilharam conhecimento e experiências que marcarão para sempre minha prática docente

À minha orientadora, Ana Flora, com seu conhecimento (e paciência) me auxiliou constantemente em todas as etapas desse projeto. Sem sua ajuda, este trabalho não aconteceria.

Às professoras membros da banca, professoras Ana Amélia Calazans da Rosa e Elaine Cristina Silva Santos, que possibilitaram os diversos ajustes necessários neste trabalho.

À escola onde trabalho, que me deu suporte dentro das suas condições para que este projeto se tornasse realidade.

Aos meus alunos, sobretudo do nono ano, que foram os responsáveis pelas ações realizadas nesse projeto.

Resumo

O presente trabalho é resultado de uma proposta de intervenção pedagógica com o intuito de promover a leitura e a produção textual multimodal com foco em gêneros informativos, mais precisamente as notícias, entrevistas e reportagens, que valorizassem conhecimentos relacionados ao Povoado Pedrinhas, na cidade de Areia Branca, estado de Sergipe. Apesar de os alunos possuírem contato com as mídias digitais, a leitura e a produção textual de gêneros informativos não são comuns no âmbito escolar. A proposta buscou aproveitar o engajamento que os alunos já possuem por novas tecnologias em conjunto com a valorização e promoção da cultura local. Para atingir esse propósito, utilizamos a metodologia da pesquisa-ação (BALDISSERA, 2001; TRIPP, 2005). Além disso, foi criado um caderno pedagógico dividindo-o em três módulos didáticos baseados nos trabalhos de Lopes-Rossi (2011) com o intuito de levar a proposta a outros docentes. Foram adotadas as reflexões teóricas de Prensky (2001), Kalantzis & Cope (2006), Rosa (2016), Lopes-Rossi (2011), Bonini (2008), Freitas (2010), Rojo (2012), Bazerman (2020), entre outros, bem como a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) e o Currículo de Sergipe (Sergipe, 2018).

Palavras-chave: produção textual, gêneros textuais, gêneros informativos, multiletramentos.

Abstract

The present work is the result of a proposal of pedagogical intervention in order to promote reading and multimodal textual production focusing on informational genres, more precisely news, interviews and reports that valued knowledge related to the Pedrinhas Village, in the city of Areia Branca, state of Sergipe. Although students have contact with digital media, reading and textual production of informational genres are not common in school. The proposal sought to take advantage of the engagement that students already have for new technologies in conjunction with the appreciation and promotion of local culture. In order to achieve this purpose, we used the methodology of action research (BALDISSERA, 2001; TRIPP, 2005). In addition, a pedagogical notebook was created dividing it into 3 didactic modules based on the works of Lopes-Rossi (2011) in order to bring the proposal to other teachers. We adopted the theoretical reflections of Prensky (2001), Kalantzis & Cope (2006), Rosa (2016), Lopes-Rossi (2011), Bonini (2008), Freitas (2010), Rojo (2012), Bazerman (2020), among others, as well as the National Curriculum Base (Brazil, 2018) and the Sergipe Curriculum (Sergipe, 2018).

Keywords: writing, textual genres, informative genres, multiliteracies.

SUMÁRIO

Considerações iniciais.....	07
Introdução.....	09
1 – Fundamentação teórica.....	11
1.1. – Multiletramentos e o trabalho com os gêneros textuais.....	11
1.2. – Os gêneros textuais.....	18
1.3. – Os gêneros informativos.....	22
2 – Metodologia.....	24
2.1 Descrição da comunidade escolar.....	27
3 – Etapas da intervenção pedagógica	33
3.1 – Apresentação do trabalho e primeiras impressões.....	33
3.2 – Módulo didático I – Leitura de textos de esfera jornalística.....	34
3.3 – Módulo didático II – Pesquisa e elaboração dos textos	40
3.4 – Módulo didático III – Divulgação dos trabalhos produzidos	46
4. Análise dos resultados.....	47
Considerações finais	49
Referências bibliográficas.....	50
Anexos	54

Considerações iniciais

Caro leitor, nestas considerações iniciais irei explicar como surgiu o interesse no tema tratado neste trabalho, bem como o meu processo de transformação de professor a professor-pesquisador. Por esse motivo adotei a primeira pessoa do singular. Ao final desta primeira parte também apresentarei a estrutura deste Trabalho de Conclusão de Curso – doravante TCL – e a partir desse tópico a escrita apresentará a terceira pessoa do plural, conforme se espera de um trabalho acadêmico.

Sou professor desde o ano de 2013 e a partir do ano de 2019 comecei a lecionar no Povoado Pedrinhas, na cidade de Areia Branca, estado de Sergipe. Tratava-se da minha primeira experiência em escola na zona rural. Apesar de conhecer o povoado por meio das visitas que fiz trabalhando como músico, tinha uma visão limitada da comunidade escolar. Inicialmente lecionei língua inglesa na maioria das turmas e língua portuguesa unicamente em duas turmas de sextos anos. Fui alertado por diversos professores da rede municipal e de outras redes sobre o alto índice de violência nessa região, sobretudo escolar, e que por esse motivo eu deveria rejeitar a vaga e buscar trabalhar no centro da cidade.

Com o passar do tempo, fui conhecendo melhor os alunos, a população e toda a problemática presente nela. Ao conversar com alunos, professores e a comunidade escolar, descobri fatos muito interessantes sobre a localidade. A pergunta que me ocorreu foi “as pessoas de fora do povoado sabem disso? Ou elas apenas sabem dos casos de violência ocorridos aqui?”.

Em meio a essas perguntas, ingressei ao programa de mestrado profissional em letras (PROFLETRAS) e o desejo de construir uma visão dessa região junto com os alunos foi aumentando ao longo dos meses. Eu e os discentes gostaríamos de fazer algo relevante para a comunidade, algo que pudesse promover as virtudes de um local que tem diversos problemas sociais, mas que tem pessoas cheias de sonhos e objetivos. Foi assim que nasceu a ideia do projeto **Leitura e produção de notícias, reportagens e entrevistas: “Conhecendo o Povoado Pedrinhas”**.

Tal projeto é detalhado neste trabalho, que foi dividido em uma breve introdução que ressalta seus objetivos. O primeiro capítulo está voltado às fundamentações teóricas dos multiletramentos e dos gêneros textuais. O segundo capítulo trata da metodologia adotada, o terceiro consiste nas etapas dos módulos didáticos e o quarto capítulo fala da

análise dos trabalhos realizados pelos alunos durante esse período. Para encerrar, apresento algumas considerações finais bem com o Caderno Pedagógico fruto desta experiência. Espero que a vivência que tive e o produto nela gerado possa ajudar outros docentes a construírem com seus alunos textos multimodais a partir das reflexões propostas pelos multiletramentos.

INTRODUÇÃO

A pesquisa aqui desenvolvida, sob o título “Produção de notícias, reportagens e entrevistas – Conhecendo o Povoado Pedrinhas”, refletiu sobre as possibilidades de trabalhar habilidades de escrita, leitura e oralidade citadas na Base Comum Curricular (2018) para alunos do 9º ano do ensino fundamental de uma Escola Municipal no Povoado Pedrinhas, município de Areia Branca. Este projeto baseou-se em referências como: os estudos dos multiletramentos; do Grupo Nova Londres (2006); os textos de Marcuschi (2005); Rojo (2012) e em autores que tratam dos gêneros textuais informativos, com ênfase nas notícias, reportagens e entrevistas. A escolha dos gêneros informativos deveu-se ao fato de que “as palavras não só significam, mas fazem coisas” (AUSTIN, 1962, apud BAZERMAN, 2020, p.48). Paulo Freire, em “A importância do ato de ler”, afirma que linguagem e realidade se conectam dinamicamente pois a leitura do mundo precede a leitura da palavra (FREIRE, 1982, p.9). Portanto, por meio da linguagem podemos ter acesso à informação, direitos, entre outros.

Este trabalho teve como objetivo promover a leitura e produção de textos de esfera jornalísticas com o uso de vídeos em plataformas digitais relacionados ao Povoado Pedrinhas, na cidade de Areia Branca, Sergipe. Tal promoção buscou observar e respeitar os multiletramentos presentes na comunidade, bem como as discussões tecidas sobre os gêneros textuais. Para isso foram lidos teóricos como Bazerman (2020), Kalantzis & Cope (2006), Rojo (2012), Rosa (2016), Freitas (2010), Prensky (2001), Bonini (2008), Lopes-Rossi (2011) entre outros que nos ajudaram a trazer as discussões teóricas sobre os multiletramentos e os gêneros textuais para a prática no ambiente escolar presencial e/ou híbrido com enfoque no ensino da língua portuguesa nos anos finais do ensino fundamental.

Objetivando promover a leitura e produção de textos de esfera jornalística e tendo como objetivo específico criar um caderno pedagógico baseado na experiência desenvolvida na escola do Povoado de Pedrinhas, este trabalho foi organizado em duas seções: na primeira apresentamos uma discussão a respeito dos multiletramentos, a sua relação com os gêneros e o trabalho com os gêneros informativos. Já na segunda seção, abordamos os pressupostos metodológicos e apresentamos o produto denominado “Tutorial para a produção de notícias, reportagens e entrevistas – Conhecendo a sua comunidade”, uma vez que a valorização da cultura e identidade local foi parte importante deste trabalho.

No geral, esperamos que o resultado deste estudo possa contribuir para as práticas de docentes que trabalhem com a formação de produtores/leitores críticos que usem ferramentas digitais próprias dos gêneros informativos, considerando os alunos da segunda fase do ensino fundamental.

Especificamente, este Trabalho de Conclusão de Curso buscou contribuir para uma possível melhora da prática da produção textual de alunos do ensino fundamental maior do Povoado Pedrinhas, na cidade de Areia Branca, Sergipe, por meio dos multiletramentos, integrando escrita, leitura, oralidade e conhecimento das ferramentas tecnológicas necessárias para produção e edição de textos e vídeos, auxiliando na construção da autonomia e do pensamento crítico dos estudantes.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 Os multiletramentos e o trabalho com gêneros

Antes de abordar os multiletramentos, é relevante tecer algumas considerações sobre o que são Letramentos. Para Kleiman (2004, p.19), letramento é “um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”. O letramento tem, desse modo, como objeto de conhecimento os aspectos e impactos sociais da prática da língua escrita. Para Rojo (2009, p.8), os letramentos podem ser definidos como “um conjunto bastante diversificado de práticas sociais que envolvem o uso de sistema de signos como a escrita e outras modalidades de linguagem, buscando gerar sentidos”.

Os conceitos citados no parágrafo anterior reforçam o aspecto social desempenhado pelos letramentos. Buzatto (2012) afirma que os letramentos implicam em relações de poder dentro da sociedade, na forma a qual um cidadão vê o mundo com os seus valores éticos, culturais, entre outros. Desse modo, a cultura do letramento vai além da ação de saber ler e escrever, é uma leitura do mundo. Em 1996, o Grupo Nova Londres (GNL), formado por 10 pesquisadores dos Estados Unidos, Reino Unido e Austrália, apresentou o manifesto com o título “*Pedagogy of multiliteracies – designing social futures*” no qual debatiam os multiletramentos que surgiram por conta das profundas mudanças tecnológicas, sociais, educacionais, cívicas, entre outras que provocaram uma expansão da multiplicidade de canais de informação, propondo uma nova abordagem que “valorizasse a diversidade cultural e de linguagens” (Grupo Nova Londres, 1996, p.61).

Ao considerar a multiplicidade de discursos promovida sobretudo pela globalização, o grupo buscou ampliar o entendimento sobre os letramentos e suas relações com o ensino-aprendizagem. Rojo (2012) cita que as práticas de linguagem acontecem sempre em uma forma situada, definidas pelos seus campos de circulação dos seus discursos (familiar, jornalístico, literário, científico, entre outros), por isso a importância de a escola trazer essas reflexões e discussões para a sala de aula.

Mas como conceituar os Multiletramentos? Atualmente há uma grande multiplicidade cultural e semiótica em nosso mundo. Essas multiplicidades se dão através do modo como as produções culturais híbridas são produzidas e que, de acordo com o Grupo Nova Londres (GNL), são divididas em dois campos: a multiplicidade de

linguagens trazida pela contemporaneidade e seus textos multimodais e multisemióticos, bem como a multiplicidade cultural dos autores e leitores contemporâneos (COPE & KALANTZIS, 2006). A multiplicidade de linguagens e semioses promovem diferentes culturas além das culturas valorizadas (*Standards*¹).

As intensas mudanças provocadas pela globalização trouxeram alterações no campo do trabalho, pluralismo cívico e identidades multifacetadas. Ao tratar do âmbito do trabalho, Cope e Kalantzis (2006) afirmam que se espera que o trabalhador seja multicapacitado, que possua autonomia para se adaptar às necessidades do mercado, buscando a diversidade produtiva. Com isso, aspectos “pós-fordistas”, como a divisão do trabalho em linha de produção são substituídos por “elementos pedagógicos como mentoria, treinamento e organização do aprendizado”. (COPE & KALANTZIS, 2006, p.12).

Podemos citar o modo que as pessoas tiveram que se adaptar para atender às suas necessidades no período mais crítico da pandemia de COVID-19 em todo mundo. Por exemplo, o uso de textos multimodais foi um recurso amplamente adotado por professores que desejavam construir aulas que, de alguma forma, compensassem a falta de interação presencial, proibida durante o auge da pandemia. Docentes, citados aqui como exemplo, tiveram que se adaptar ao uso das mídias digitais e vários se viram desafiados a dominar ferramentas ligadas à tecnologia como as videoaulas, transmissões ao vivo, edição de áudio e vídeo etc. Porém, o que se iniciou – ou foi evidenciado – durante a pandemia – agora precisa ser considerado pelos educadores, como as implicações dessas mudanças nas relações de trabalho, reconhecendo que esses fatores trazem consigo uma nova linguagem (KALANTZIS & COPE, 2006).

Em virtude da queda do que é “velho, monocultural e nacionalista” (Cope & Kalantzis, 1996, p.14), os multiletramentos propõem uma educação voltada para o pluralismo cívico que muda a natureza dos espaços cívicos e consequentemente os detalhes curriculares dos letramentos são modificados. A escola deve desse modo:

“Desenvolver nos alunos a habilidade de expressar e representar identidades multifacetadas apropriadas a diferentes modos de vida, espaços cívicos e contextos de trabalho em que os cidadãos se encontram; a ampliação dos repertórios culturais apropriados ao conjunto de contextos em que a diferença tem de ser negociada” (KALANTZIS & COPE, 2006, p.15).

¹ Compreendida como as variações linguísticas que são mais valorizadas de um ponto de vista sócio-econômico.

Rojo (2012), resgatando as reflexões de García-Canclini (2008), destaca que a necessidade dos multiletramentos também ocorre porque vivemos em sociedades híbridas impuras, fronteiriças, eliminando dicotomias como o que é erudito/popular ou central/marginal. Rojo (2012), ainda citando os estudos do antropólogo argentino, afirma que a partir das novas tecnologias, as misturas por conta do processo de desterritorialização, de descoleção e hibridismo permitem que cada indivíduo crie sua própria coletânea de produtos culturais, provocando nos cidadãos uma consciência altamente descentralizada e fragmentada, com identidades multifacetadas. Desse modo, há uma valorização do que é local e híbrido, considerando os saberes dos agentes envolvidos.

Em um contexto de hibridismo cultural é necessária uma ética que não seja tão baseada nos direitos autorais e seja baseada no caráter colaborativo presente nas novas tecnologias. Com as novas mídias, o processo de edição, publicação, circulação de informação ocorrem de uma forma dinâmica. Uma situação ocorrida em um determinado contexto pode ganhar um contorno totalmente alternativo, ganhar ênfase ou produzir efeitos indesejáveis. Um exemplo que pode ser citado é o caso do ator Will Smith, que ao conceder uma entrevista, chorou diante da exposição de problemas conjugais. Hoje, a imagem do ator é usada como meme.



Figura 1 –
chora ao

Ator Will Smith
conceder

entrevista²

² Disponível em: <https://www.the-sun.com/news/1176901/why-is-will-smith-crying-meme-trending-on-twitter/>

Além disso, uma nova estética também é requerida, pois os critérios irão diferir de acordo com aspectos de cada indivíduo. Com isso, as coleções culturais vão variar levando a mudanças nas características dos textos em elementos como *layouts*, fontes, transições, cores, entre outros. (ROJO, 2012)

Vale ressaltar que com as mudanças provocadas pelo uso das novas mídias, o aspecto verbal pode deixar de ser o predominante nos textos multimodais, como nos memes ou *gifs*, por exemplo. Ao observar as mídias sociais como o *Instagram*, podemos perceber que em algumas as imagens, os sons e os vídeos possuem mais destaque que os textos verbais.

Apesar dos fatores apresentados, as práticas de letramento presentes nas escolas ainda “privilegiam o trabalho estrutural e formal, desprivilegiando a abordagem discursiva e as variedades sociais e geográficas da língua em uso” (ROJO, 2012, p.16). O ensino de língua portuguesa voltado a formas sociais escriturais³ provoca o exílio cultural dos alunos que não dominam plenamente essas normas. Rojo (2012, p.16) propõe que “a escola precisa negociar uma enorme variedade de linguagem e discursos em diversas situações linguísticas do cotidiano e da vida social”.

Há dentro das abordagens dos multiletramentos do Grupo Nova Londres propostas de ordem pedagógica, como a pedagogia dos multiletramentos que é centrada nas mudanças ocorridas em escala global na sociedade, nos meios de comunicação, formas de trabalho, vida pessoal e como elas afetam as práticas letradas em um mundo cada vez mais conectado (ROSA, 2016). Para Rosa (2016), enquanto o letramento tradicional tem foco nos textos essencialmente verbais, os multiletramentos se preocupam com o significado de textos com mais modos de linguagens, como os movimentos, os vídeos, os *gifs*, a linguagem musical, entre outras semioses.

Além de interpretar o contexto social dos estudantes, os letramentos, principalmente os que ocorrem em meios digitais, propõem *designs* de significados. O termo *design* sugere algo mais diversificado de significados do que a palavra “autoria” (BARTON, 2010). Portanto, como *designers*, os alunos tornar-se-iam mais críticos e assim poderiam ter novas possibilidades de analisar o mundo a sua volta.

³ De acordo com Benjamin Lahire (1993), a codificação gramática provém de processos extraescolares, principalmente de ordem estatal e desse modo está ligado a um modo de exercício do poder. Formas sociais escriturais são a base do ensino tradicional operando nas práticas fixas e normatizadoras da língua nas escolas.

Cope & Kalantzis (2009, apud ROSA, 2016) apresentaram três tipos de *designs*. Os *available designs* ou designs disponíveis, *designing* que corresponde ao ato de desenvolver o design e o *re-design* ou *re-designed*, correspondente às mudanças na forma de produzir, significar, entre outros.

Compreender os *designs* disponíveis pode contribuir para analisar questões sociais, ideológicas, intertextuais, representacionais e estruturais (COPE & KALANTZIS, 2009 apud ROSA, 2016) se torna um processo de extrema importância para o educador. O professor deve questionar e verificar quais são os *designs* que estão disponíveis para seus alunos e qual a relação existente entre eles.

A partir do *designing*, os alunos começam a produzir com os *designs* disponíveis, o que possibilita ressignificações, mudanças na forma de compreender algo, dando amplitude ou alterando os significados existentes. O ato de *remix* em um vídeo e transformá-lo em um meme pode ser considerado um exemplo. O resultado do *designing* é um sujeito *re-designed*, com mudanças na forma de compreender o mundo e a si mesmo, com traços de transformação deixados pela etapa anterior (COPE & KALANTZIS, 2009 apud ROSA, 2016).

Em sua proposta inicial, de 1996, a pedagogia dos multiletramentos propõe quatro ações/dimensões pedagógicas. Primeiramente, com um foco nas experiências do dia a dia temos o *situated practice* ou “práticas situadas”, pois o conhecimento está sempre conectado a domínios específicos de atividades, configurações, discursos e dinâmicas de participações (COPE & KALANTZIS, 2006). Chamando de experiência, Buzatto (2016) afirma que o conhecimento prévio dos alunos e suas realidades são considerados na perspectiva dos multiletramentos. As habilidades dos estudantes consideradas na prática situada criam uma zona de segurança, próxima do que pode ser compreendido como familiar, permitindo que eles avancem a algo novo. Assim, há uma “experiência do que é conhecido” e uma “experiência do que é novo”.

Por meio dessas práticas podemos recorrer a uma letra de uma música de *funk*, ler um artigo de opinião sobre um assunto de interesse da comunidade, analisar formas de persuasão presentes em um anúncio em alguma rede social. Edwin Hutchins (1998) no livro “*Cognitions in The Wild*” afirma que não é possível separar uma pessoa do ambiente no qual ela vive e esse fenômeno também acontece na era digital. Este conceito está presente na teoria sociocultural de Gee (2001). Naturalmente, as pessoas estabelecem conexões entre ambientes que são “altamente pré-demarcados como a escola e o lar ou trabalho e o ambiente familiar (BARTON, 2010, p.183)”.

Ao citar o *New London Group*, Tilio e Schlude (2020) apresentam as outras etapas da pedagogia dos multiletramentos. Durante a instrução aberta/explicita (*overt instruction*), os estudantes são convidados a analisar criticamente gêneros, práticas e/ou objetos investigados e estabelecer parâmetros para a seu uso de acordo com suas necessidades.

Por meio da postura crítica (*critical framework*) os discentes podem utilizar suas habilidades para estabelecer relações de ordem social, histórica, cultural etc. Os alunos assumem uma postura crítica e procuram compreender as consequências e/ou implicações da sua prática. Finalmente, o resultado final caminha em direção à prática transformadora (*transformed practice*), espera-se que os alunos possam ser capazes de produzir sentidos para além de suas próprias práticas.

A escola tem a possibilidade, dentro da pedagogia dos multiletramentos, de contribuir com a cidadania de um modo ativo, com mais participação social dos seus agentes em seus trabalhos, profissões, vida pública e privada (COPE & KALANTZIS, 2006). Com as mudanças em um mundo multicultural, os ambientes escolares devem deixar de considerar unicamente o que é “cânone”, formal e gramatical, levando em conta a multiplicidade linguística e cultural da contemporaneidade (ROSA, 2016).

É possível relacionar os multiletramentos com as competências gerais da educação básica presentes na BNCC de 2018. Podemos verificar no documento que há uma preocupação do currículo norteador com as práticas voltadas à realidade dos alunos, à análise crítica, à valorização de aspectos culturais de diferentes vertentes, à cultura digital e à importância do estudante na construção de uma sociedade igualitária (BRASIL, 2018, p.9):

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística,

matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Na competência geral quatro há uma atenção voltada às diversas modalidades de linguagens presentes na sociedade globalizada. Essas mudanças provocadas pela globalização permitem alterações, principalmente ligadas à linguagem digital que, de acordo com Lemke (1998 *apud* ROJO, 2012, p.09), “reconfigura todas as modalidades de linguagens e mídias...”. Os textos do século XXI combinam escrita e imagens; escrita, imagens e imagens que se movem, música e discurso (em *websites* ou em uma rede social, por exemplo); ou gestos, discurso, imagens e posição espacial (nas interações nas redes

sociais). Além disso, por meio de *hipertextos*⁴ é possível “navegar” de um texto para outro em diversos pontos de partida e ancoragem através dos *hyperlinks* contidos em um ambiente digital.

Mediante essas mudanças, o cidadão deixa de ser um simples leitor/receptor dos textos e passar a ser um coautor, ou como é citado por Rojo (2012, p.16), um “lautor”. Esse indivíduo interage com o texto permeado por diversas semioses de uma forma diferente dos seus avós, podendo assim questioná-lo, comentá-lo, aceitá-lo ou não.

Esse caráter interativo criado pela leitura-autoria é reforçado pela autora supracitada que afirma que a estrutura da internet promove “novos escritos” por conta da sua estrutura hipertextual que articula espaços de informação a ferramentas de comunicação. Para Rojo, não basta apenas o texto verbal escrito, torna-se necessária a combinação de múltiplas semioses para que os textos alcancem seus objetivos. Meios de comunicação mais tradicionais, como o jornal e o rádio inclusive, já se adaptaram a essas mudanças e expõem as suas notícias com o uso desses recursos (ROJO, 2012).

Uma publicação sobre futebol nas redes sociais, por exemplo, poderá apresentar muitas opiniões diferentes de diversas pessoas sobre um mesmo tópico e seus comentários serão usados para justificar determinados pontos de vista, acentuar o humor para “provocar” o adversário ou trazer fatos históricos sobre aquele tema por meio dos *GIFs*, vídeos, textos escritos (com suas variações propagadas pelas redes⁵), links de vídeos, websites ou memes.

Entretanto, Rojo (2012) observa algo que é (ainda) perceptível nas aulas de língua portuguesa: não trabalhamos com os nossos alunos textos multimodais, não utilizamos planilhas, gráficos, efeitos sonoros, imagens ou outras representações integrados a produção escrita. Seguimos focando em termos gramaticais e uma produção de gêneros textuais voltadas sempre à esfera escolar. Essa compreensão fica evidente ao conhecermos melhor os gêneros textuais e sua relação com os multiletramentos (ROJO, 2012).

⁴ Embora pareça recente, a origem do termo hipertexto é datada da década de 1960. Criado por Theodor H. Nelson, o nome hipertexto se refere a um tipo de texto eletrônico, uma nova tecnologia informática. Entretanto, apesar de sua nomenclatura ser relativamente nova, sua ideia essencial já havia sido encontrada tecnicamente por meio de uma máquina no ano de 1945 pelo americano Vannevar Bush (PAIVA & NASCIMENTO, 2006, p.177).

⁵ Para José Luiz Fiorin (2008), a internet promove uma nova prática enunciativa e variações na ortografia baseadas na simplificação e formas que evitem esforços de digitação como em: não> naum, beleza> blz, gente> gt, entre diversos outros exemplos que não são vistos como erros ortográficos.

1.2 Os gêneros textuais

Bronckart (1999, p. 34) defendia que a linguagem humana era um fenômeno histórico-social, uma “produção interativa associada às atividades sociais, sendo ela um instrumento por meio do qual os interactantes, institucionalmente, emitem pretensões à validade relativas às propriedades do meio em que essa atividade se desenvolve”. O autor então concebeu os gêneros textuais como “produtos da atividade humana e, como tais, estão articulados às necessidades, aos interesses e às condições de funcionamento das formações sociais no seio das quais são produzidos”. (BRONCKART, 2012, p. 72)

De acordo com Medeiros e Paz (2013, p.89), Bronckart (2012), ao elaborar sua proposta de gêneros textuais, não apresentou uma categorização, porém, as autoras observam que:

“os estudos desenvolvidos sobre a questão contemplem tanto um conjunto de operações que envolvam não somente a mobilização de conhecimento sobre a situação e adoção de determinado gênero, quanto procedimentos ligados à regularização da infraestrutura geral do texto, como também à seleção e à elaboração dos conteúdos”.

Outro autor que se debruçou sobre os estudos dos gêneros textuais foi Bazerman (2020). Segundo ele, os gêneros textuais são compreendidos como fenômenos de reconhecimento psicossocial tendo em vista que são parte de processos socialmente organizados, que podem criar fatos sociais.⁶ Eles coordenam atividades sociais práticas e compartilham significados. Esses gêneros textuais, assim como qualquer ato de fala, possuiriam três níveis: o nível locucionário que se refere ao que foi efetivamente dito/escrito; o nível proposicional que se baseia no que é pretendido com aquela fala/texto e, por último, o nível perlocucionário, que se trata do efeito real daquele enunciado (BAZERMAN, 2020).

Podemos constatar que o efeito perlocucionário de um texto depende de fatores sociais que vão determinar a sua força. Por exemplo, uma constatação científica dita por alguém que não possui credenciais pode não ser bem-vista pela sociedade, bem como ela pode ser aceita por boa parte da população se ela for dita por alguém com determinado prestígio social em uma área (mesmo sendo uma opinião sem embasamento). Notícias

⁶ Bazerman (2020) afirma que fatos sociais são “as coisas que as pessoas acreditam que sejam verdadeiras e, assim, afetam o modo como elas definem uma situação”. A declaração de casamento proferida por um sacerdote, por exemplo, cria um fato social para os envolvidos na situação.

falsas proferidas por muitas pessoas de grande visibilidade social podem criar fatos sociais como a aferição de temperatura pelo pulso e não pela testa durante os picos da pandemia de COVID-19 no nosso país. O efeito perlocucionário provocado por *fake news* foi maior que o das recomendações da Organização Mundial de Saúde.

Para Bazerman (2020), os gêneros se configuram em organizações, papéis e atividades, ou seja, em um conjunto de gêneros, sistemas de gêneros e sistema de atividades. O sistema de gêneros é a soma dos diversos conjuntos de gêneros usados por um grupo de pessoas dentro de uma organização e o sistema de atividades são as ações provenientes do uso desses sistemas de forma conjunta. Um professor de uma escola de nível fundamental terá, por exemplo, um conjunto de gêneros textuais voltados a sua prática, como exercícios, planos de aula, planos de trabalho, relatórios, entre outros. Para o funcionamento do estabelecimento escolar ocorrer normalmente haverá um sistema de gêneros formado pelos conjuntos de gêneros da equipe diretiva (fichas de matrícula, declarações, avisos, transferências, atas), funcionários em diversas funções (relatórios de materiais, listas de alimentos servidos na merenda) e alunos (exercícios, avaliações, matrículas). Esse sistema de gêneros trará uma série de atividades que serão realizados por todos envolvidos na comunidade escolar.

Autores como Cristovão et al. (2010) defendem que os gêneros textuais precisam ser trabalhados como instrumentos de ensino buscando desenvolver as capacidades de linguagem - a capacidade de ação, a discursiva e a linguístico-discursiva - a partir da definição apresentada por Dolz e Schneuwly (2004, p. 54), ou seja, como “aptidões requeridas do aprendiz para a produção de um gênero numa situação de interação determinada”.

Embora os autores citados anteriormente tenham tratado conceitualmente o gênero textual de maneira diversa, todos ressaltam a sua importância para o funcionamento social e a comunicação humana. No que diz respeito ao contexto educacional, Cristovão e Stutz (2011) observam que, apesar da capacidade de ação, da discursiva e da linguístico-discursiva estarem “dispostas separadamente, elas são interligadas e contribuem para que o aluno se aproprie de gêneros textuais orais e escritos de forma global”.

Dolz e Schneuwly (2004) explicam essas capacidades da seguinte maneira:

- capacidade de ação: abordagem inicial na qual o leitor irá entender a função social do texto, possibilitando assim que ele trabalhe a linguagem de acordo com o contexto comunicacional e suas características

- capacidade discursiva: é a capacidade do leitor de reconhecer como aquele texto se estrutura e de sequências textuais (da argumentativas, explicativas, narração etc.)
- capacidade linguístico-discursiva: refere-se, especificamente, às operações linguísticas que estão implicadas na produção de um texto, ou seja, as operações de textualização, as operações de construção de enunciados, as vozes enunciativas, as modalizações e as escolhas lexicais.

Já Bazerman (2020) sugere alguns pontos para a análise dos gêneros textuais, sendo todos eles possíveis de adaptação em nossas aulas de língua portuguesa. Segundo autor, devemos primeiramente ir além dos elementos que já reconhecemos nos textos. Podemos, inicialmente, analisar verbos e sujeitos recorrentes em algum gênero e verificar se eles correspondem aos objetos de aprendizagem presentes nos currículos (no nosso caso, a BNCC e o Currículo de Sergipe) (BAZERMAN, 2020). Também ao observar imagens, gráficos e tabelas dos livros didáticos é possível comparar com textos científicos verificando a possibilidade dos nossos alunos a adaptação gráfica no ambiente acadêmico.

Segundo, é necessário levar em consideração os gêneros em diferentes períodos e situações. Desse modo, podemos analisar com os nossos alunos um gênero em áreas diferentes. Um exemplo possível seria a apresentação de um manual e como ele seria apresentado nas áreas da montagem de um guarda-roupa e em outras situações como um manual de um smartphone, automóvel e uma máquina de aparar grama. Assim verificamos similaridades e disparidades condicionadas as diferentes áreas e suas necessidades específicas. Já ao analisar gêneros de uma perspectiva temporal, são verificáveis as mudanças que podem ter ocorrido ao longo do tempo (BAZERMAN, 2020).

Em terceiro lugar, precisamos estar preparados para gêneros com os quais não estamos acostumados ou quando outras pessoas os compreendem de modo diferente do nosso. Bazerman (2020) sugere que perguntemos as pessoas de certo grupo ou campo específico quais os gêneros que elas usam em suas atividades cotidianas, elaborando assim os seus conjuntos de gêneros. Entretanto, é alertado que muitas vezes as pessoas não utilizam os gêneros que são necessários em suas atividades de acordo com as regulamentações, como um formulário para inscrição de um benefício social (o Bolsa-Família, por exemplo) e esse fator pode diferenciar o modo como as pessoas identificam um texto.

Ao finalizar essa análise, o autor indica a possibilidade de ir além das compreensões explícitas que as pessoas usam com os textos fazendo uso de pesquisas etnográficas em um local específico (a sala de aula, por exemplo). O pesquisador sugestiona que o levantamento de todos os textos que um grupo de pessoas usa diariamente, em que situações eles são usados, interpretados e compreendidos em suas realidades é capaz de produzir um retrato do mundo textual das pessoas (BAZERMAN, 2020). Todo esse processo pode ser feito por meio de entrevistas, levando em consideração até os textos que são vistos como menos importantes como mensagens em redes sociais, anotações breves, recados presos à geladeira, entre outros, trazendo para a análise mais informações interessantes sobre intenções, percepções e ações dos membros participantes.

É interessante verificar o modo como as relações sociais são importantes na construção dos gêneros e seus objetivos. Ao citar Luckmann (1992), estudioso do campo das ciências sociais, Bazerman faz uma conexão entre os gêneros e o cotidiano das pessoas:

A função elementar dos gêneros comunicativos na vida social é de organizar, rotinizar e condicionar (em maior ou menor grau) as soluções para problemas comunicativos recorrentes. Os problemas comunicativos para os quais tais soluções são estabelecidas socialmente e depositadas no estoque social do conhecimento tendem a ser aqueles que afetam os aspectos comunicativos das interações sociais que são importantes para a manutenção de uma dada ordem social (BAZERMAN, 2020, p.90).

A partir dessa ideia é possível afirmar os gêneros utilizados pela sociedade definem a dimensão comunicativa da vida social de uma determinada época. Inclusive, Bergmann (1993 *apud* Bazerman, 2020) estudou o gênero da fofoca e o aproxima das narrativas literárias ficcionais, pois segundo ele, ambos apresentam memórias de eventos que ocorreram anteriormente criando um ambiente sociodiscursivo cheio de ambiguidades, negações, tabus, entre outros. Esse ambiente criado pelo gênero da fofoca possibilita a avaliação do comportamento social das pessoas de uma comunidade sendo influenciado diretamente por um discurso moral em que vemos a intertextualidade com os gêneros voltados a religião e ao direito.

A preocupação constante dos estudiosos dos gêneros com a chamada ação situada deve-se pelo entendimento do gênero conectado diretamente as mudanças nas relações profissionais, papéis sociais, ideologia e normas institucionais (BAZERMAN, 2020).

Bazerman (2020, p.97) afirma sobre o gênero que “o gênero, uma vez estabelecido, torna-se um ambiente estruturado para a escrita e para a leitura, que, por sua vez, exerce influência sobre outros aspectos do trabalho profissional”.

Para o autor anteriormente citado, há alguns conceitos importantes sobre os gêneros textuais que devem ser considerados. Dentro deles, citaremos primeiramente o que é chamado por Bazerman (2020) de ontologia do gênero e dos objetos. Nela podemos verificar objetos únicos que facilitam na representação de alguns aspectos em determinados gêneros. Ou seja, cada gênero possui objetos específicos que o tornam válido. Podemos exemplificá-lo com o preenchimento de um formulário de matrícula em uma escola. Nele é necessário fornecer objetos específicos como nome completo, filiação, números documentos de identificação (Registro Geral e Cadastro de Pessoa Física), endereço, entre outros.

A forma como Bazerman (1994; 2020) trabalhou a questão dos gêneros textuais serviu de base para o trabalho de Bonini (2011) sobre os gêneros textuais informativos, como veremos a seguir.

1.3 Gêneros textuais informativos

Os gêneros informativos têm como objetivo principal esclarecer informações para uma pessoa ou um grupo de pessoas. Esses gêneros possuem grande abrangência social por serem apresentados de diversos modos e por diversos meios pela mídia⁷. Ao analisar o viés social presente nos gêneros. Adair Bonini (2011) faz um levantamento sobre os gêneros informativos mais importantes em nosso país.

Para Bonini (2003) o fato das notícias e reportagens serem produzidas anteriormente à discussão dos seus conceitos como gêneros textuais dificulta as definições conceituais deles. Essa inconsistência não é exclusividade no Brasil e está presente também na literatura de comunicação norte-americana. Citando o conceito de notícias (*news*), Van Dijk (1988, p. 4) afirma que esse gênero corresponde a “notícias que podem ser compreendidas como novas informações ou como um artigo de notícias, mas

⁷ Para Bonini, a mídia é “tecnologia de mediação da interação linguageira e, portanto, do gênero como unidade dessa interação. Cada mídia, como tecnologia de mediação, pode ser identificada pelo modo como caracteristicamente é organizada, produzida e recebida e pelos suportes que a constituem” (BONINI, 2011, p.688).

também como um programa de TV no qual notícias são apresentadas”⁸ e Bonini (2003) afirma que há ainda ampla discussão teórica a respeito das definições dos gêneros textuais informativos.

Bonini (2001), em seu trabalho denominado como “O conhecimento de jornalistas sobre gêneros textuais: um estudo introdutório” afirma que há por parte dos jornalistas uma maior atenção com o contexto social e funcional do texto jornalísticos do que o esquema textual. É possível verificar essa afirmação nos trabalhos classificatórios de Beltrão (1969) e Mello (1985). Beltrão (1969 apud BONINI, 2003) vê a língua como elemento central da condução da informação e classifica o texto jornalístico em três categorias: o jornalismo informativo, correspondente à notícia, reportagem, história de interesse humano e informação pela imagem; o jornalismo interpretativo com a reportagem em profundidade e, por fim, com o jornalismo opinativo representado pelo editorial, artigo, crônica, opinião do leitor e opinião ilustrada. Já Melo (1985 apud Bonini, 2003) adota os critérios da intencionalidade e da reprodução da realidade e classifica os textos jornalísticos em duas categorias: jornalismo opinativo que podemos citar como exemplos o editorial, a resenha, o artigo, a caricatura e o jornalismo informativo que correspondem às notícias, às entrevistas, às notas e às reportagens).

Dentro do ambiente escolar, torna-se mais importante verificar a possibilidade da inserção dos gêneros informativos do que meramente buscar classificações para eles, pois de acordo com a BNCC (BRASIL, 2018), o contato com os diversos campos de atuação possibilita aos alunos a interação com diversos gêneros textuais permitindo novas experiências a partir do conhecimento prévio dos alunos. Desse modo, partiremos dos conceitos básicos de notícia, entrevista e reportagem trazidos por Baltar.

Baltar (2003, p.119) afirma que notícia é “o gênero básico do jornalismo em que se relata um fato do cotidiano considerado relevante. É um gênero genuinamente informativo, em que, em princípio, o repórter não se posiciona, pois o que vale é o fato”. A entrevista é para o autor, “um gênero jornalístico que se caracteriza por sua estruturação dialogal com perguntas e respostas, precedidas por um texto explicativo de abertura” e a reportagem configura-se como gênero informativo mais “complexo”, pois envolve a coleta de dados, entrevistas, pesquisas e consultas (BALTAR, 2003, p.119).

A produção dos gêneros informativos, em ambiente escolar ou profissional, implica no uso de habilidades linguísticas voltadas à escrita e à oralidade, bem como uso

⁸ No original: “...news may be understood as new information or as a news article but also as a TV program in which news is presented...” (VAN DIJK, 1988, P.4)

de recursos imagéticos e sonoros que interferem na aquisição de sentidos (ALVES FILHO 2011 apud LINO, 2016). Desse modo, a sua aplicação com fins pedagógicos pode fazer com que os alunos se apropriem de habilidades necessárias para ampliar seu repertório linguístico, cultural e social.

Assim, trabalhar a produção de notícias, entrevistas e reportagens permite que a circulação de informação na comunidade escolar por meio dos *smartphones* e mídias sociais, situação essa que facilitou que os alunos aplicassem esses conhecimentos de maneira colaborativa, crítica e criativa, retomando, portanto, os conceitos já mencionados.

2. METODOLOGIA

Nosso trabalho adotou a pesquisa-ação como metodologia, pois ela é um recurso metodológico que busca produzir conhecimento e tem o intuito de contribuir com uma transformação social. Para Baldissera (2001, p.6):

“Uma pesquisa pode ser qualificada de pesquisa-ação quando houver realmente uma ação por parte das pessoas implicadas no processo investigativo, visto partir de um projeto de ação social ou de solução de problemas coletivos e estar centrada no agir participativo e na ideologia de ação coletiva.”

Podemos classificar essa pesquisa como pesquisa-ação prática tendo em vista que analisamos as implicações dos seus resultados juntos aos alunos e aos membros da comunidade, reformulando as propostas sempre que isso se mostrou necessário (TRIPP 2005 *apud* MIRANDA, 2019).

Para o desenvolvimento desta pesquisa foi proposto efetuar uma produção e a execução de caderno pedagógico inicial com o título: **Tutorial para a criação de notícias, reportagens e entrevistas – “Conhecendo o Povoado Pedrinhas”**, que servirá como apoio a professores interessados em implementar a proposta, com o intuito de termos a produção textual de notícias, reportagens e entrevistas e a criação de um canal pedagógico no site *Youtube* com apoio de alunos do 8º e 9º ano de língua portuguesa em escola da rede municipal da cidade de Areia Branca, no estado de Sergipe.

O professor que usar o caderno pedagógico criado a partir das reflexões feitas ao longo deste projeto (**Tutorial para a criação de notícias, reportagens e entrevistas – “Conhecendo o Povoado Pedrinhas”**) poderá trabalhar valores da sua comunidade escolar com os seus alunos por meio de textos de esfera jornalística levando em conta os aspectos específicos da região ou localidade pesquisada. Adaptações textuais (variações linguísticas, modalizações, entre outras) culturais, tecnológicas (recursos disponíveis para alunos, escola e professores) serão necessárias para que o professor atinja os objetivos da produção textual.

O caderno inicial divide-se em cinco partes: (I) produção do texto informativo, (II) planejamento do roteiro, (III) gravação, (IV) edição e (V) publicação. Cada etapa possui informações na elaboração, produção e revisão dos textos dos gêneros trabalhados, captação de imagens e vídeos, bem como a publicação de trabalhos realizados pelos alunos.

As atividades foram desenvolvidas em uma escola municipal no Povoado Pedrinhas, município de Areia Branca, de acordo com a Resolução Nº 002/2018 -

Conselho Gestor do Mestrado Profissional em Letras que define as diretrizes para a realização do trabalho final e estabelece a sala de aula de ensino fundamental em que o mestrando atua como local para a realização da pesquisa.

Tomamos como referência as sugestões de procedimentos para o trabalho com os gêneros propostas por Lopes-Rossi (2011). A autora afirma que apesar da escolha dos gêneros não deva acontecer *a priori*, o conhecimento sobre a comunidade escolar, interesses e necessidades vão interferir diretamente na opção trabalhada pelo professor.

Considerando o aspecto dialógico-discursivo presente nos gêneros, Lopes-Rossi (2011) enumera algumas etapas para a construção de um projeto voltado aos gêneros. Primeiramente, é necessário que haja um *corpus* com uma seleção de textos do gênero a ser trabalhado. Esses textos devem possuir grande variedade de autores e fontes para garantir uma melhor representatividade (LOPES-ROSSI, 2010).

A segunda etapa consiste no estudo do contexto dos textos que serão estudados e produzidos, analisar sua produção, localização, ambiente, tema(s), procurando identificar sua função social. Utilizaremos os *designs* disponíveis para os alunos considerando suas especificidades. Além disso, é de suma importância verificar suas marcas linguísticas, enunciativas, não verbais, modalização do discurso, entre outros (LOPES-ROSSI, 2011).

Após a segunda etapa, começa o chamado por Lopes-Rossi (2011) de módulo didático I que consiste na leitura dos textos selecionados. A etapa mencionada visa (p.5):

- a) conhecimento de suas características discursivas, temáticas e composicionais (aspectos verbais e não verbais); b) conhecimento das condições de produção e circulação de gênero, com identificação da função comunicativa do gênero, da temática possível, de características discursivas; c) conhecimento das características e elementos composicionais dos gêneros, identificáveis com uma leitura global dos exemplos; d) conhecimento das características de organização do texto verbal e não verbal, identificada com uma leitura mais detalhada dos exemplos, observação de como as informações se posicionam no texto verbal e como os elementos não verbais se posicionam no suporte; e) conhecimento de características linguísticas e de estilo do texto e, ainda, de suas marcas enunciativas, identificáveis com uma leitura detalhada dos exemplos.

A segunda etapa denominada por Lopes-Rossi por módulo didático II corresponde à produção escrita dos gêneros abordados. Neste momento, os alunos deverão obter as informações do mesmo modo que os produtores formais dos gêneros informativos por meio de entrevistas, pesquisas, gravações e observações, a depender do texto. Antes da produção da primeira versão do texto, os alunos deverão escrever um roteiro para a

obtenção das informações, bem como escrever um esboço considerando os aspectos discutidos no módulo didático I. A versão inicial passou por uma revisão colaborativa com os colegas de classe e do professor para a verificação de ajustes em aspectos textuais, estéticos, ortográficos, entre outros. Trata-se da etapa na qual os alunos promovem o desenvolvimento do *designing*, avaliando seus trabalhos de forma crítica.

Finalmente, a última etapa chamada de módulo didático III contou com a divulgação dos trabalhos ao público. Neste trabalho, foi criado um canal no *Youtube* intitulado “Conhecendo o Povoado Pedrinhas” com o intuito de permitir que pessoas de todo o mundo possam ter acesso às informações e trabalhos desenvolvidos pelos alunos. Além disso, os trabalhos foram divulgados na rádio escolar e em eventos promovidos pela escola. Buscamos ressignificar a forma com que estudantes e a comunidade em geral veem a localidade partindo das noções de *redesign* e *transformed practice*.

2.1 Descrição da comunidade escolar

Localizado a 36,9 quilômetros da capital de Sergipe, Aracaju, o povoado Pedrinhas é um dos 13 povoados da cidade de Areia Branca. Sua localização é próxima aos territórios de Nossa Senhora do Socorro, Laranjeiras e Itaporanga D’ajuda, mas é afastado do centro da cidade (14 km) e com uma rodovia de 7 km sem asfaltamento (SE-16), o que dificulta o acesso e transporte dos moradores e a circulação de mercadorias ou bens de consumo. Por situar-se próximo a região do vale do Cotinguiba, área caracterizada pelo cultivo da monocultura canavieira desde o período colonial brasileiro, possui majoritariamente uma população de baixa renda (SANTIAGO, 2011).

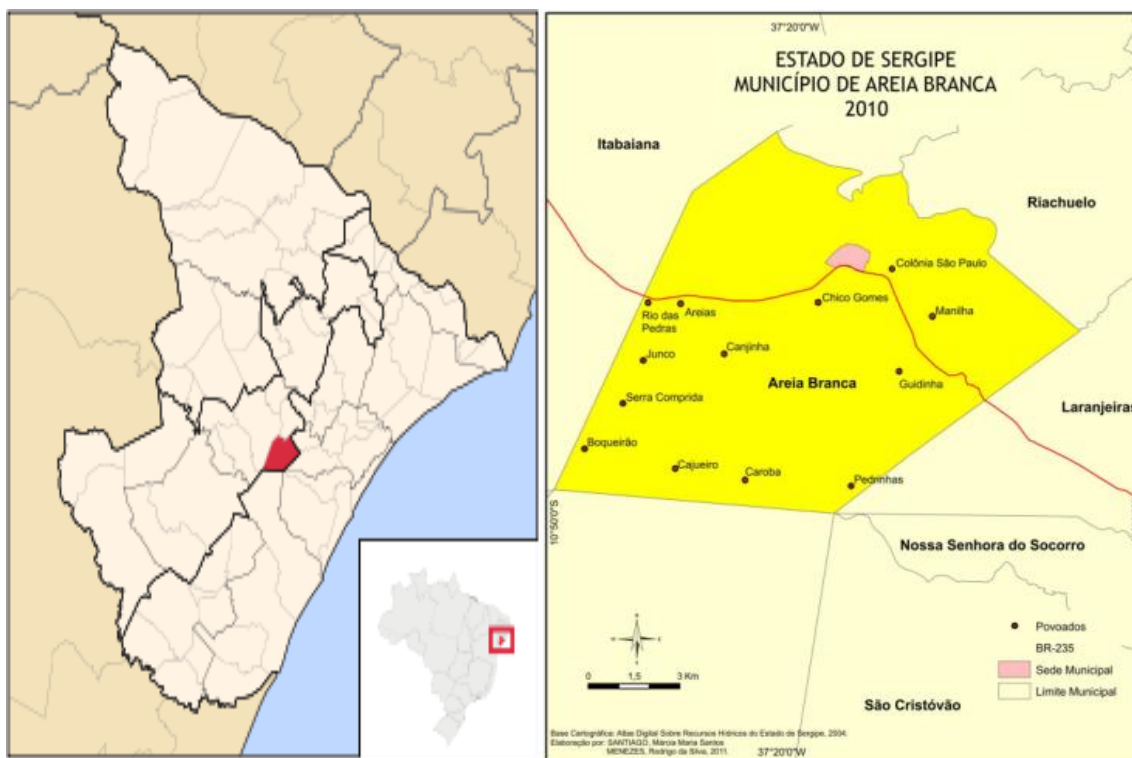


Figura 2: Localização da cidade de Areia Branca e seus povoados (SANTIAGO, 2011, p. 43)
[HTTPS://pt.wikipedia.org/wiki/Areia_Branca_%28Sergipe%29#/media/Ficheiro:Sergipe_Municip_Areia_Branca.svg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Areia_Branca_%28Sergipe%29#/media/Ficheiro:Sergipe_Municip_Areia_Branca.svg)

Por tratar-se de uma comunidade que é considerada pela população local e pela mídia como um local com índices de violência altos⁹, um dos objetivos desse trabalho é propiciar aos alunos situações nas quais eles possam repensar sua condição e valorizar sua cultura, a arte, os aspectos geográficos e naturais do povoado Pedrinhas por meio da produção de textos informativos que se tornarão vídeos publicados nas mídias sociais

A necessidade da aplicação da escrita e da leitura por nossos estudantes aos textos por meio da sua produção/recepção torna-se cada vez mais evidente diante do momento ímpar na educação causado pela pandemia de Covid-19. Após quase dois anos sem aulas presenciais, a distância entre o que é concebido nos currículos educacionais e a realidade se tornou mais ampla.

⁹ Por conta da sua localização próxima a trechos de mata fechada (Atlântica) e canaviais, além da rodovia sem iluminação, o acesso ao povoado possui histórico de abandono de corpos em casos que mobilizam a imprensa de todo o estado.

Dados do SAESE¹⁰ 2021 evidenciam o quão estamos distantes dos nossos objetivos educacionais. Podemos verificar na imagem abaixo a média do nível de desempenho em Língua Portuguesa na referida avaliação:



Figura 3 – Níveis de desempenho do 9º ano no SAESE 2021. Disponível em: <https://saese.cesgranrio.org.br/indicadores/serie>

De acordo com os dados presentes no SAESE 2021, a média de desempenho dos alunos do 9º ano do ensino fundamental é de 246,2 pontos, considerado dentro da escala de desempenho da avaliação como nível cinco (225 a 249 pontos), tido como insatisfatório, pois demonstra falta de habilidade de identificar a ideia central de um texto, distinguir fato de opinião, compreender anedotas, piadas ou cartuns, identificar *fake news*, entre outras habilidades presentes no nível seis (250 a 275 pontos).

Dados provenientes do SAEB 2019 corroboram com as premissas anteriores. O resultado da avaliação federal da escola pesquisada neste trabalho nos mostra que 42,86% dos alunos do 9º ano do ensino fundamental obtiveram o nível “um” como média (desempenho igual ou maior que 200 e menor que 225).

¹⁰ O Sistema de Avaliação de Sergipe é a primeira avaliação externa realizada pelo Governo do Estadual de Sergipe. Promovida em 2021, a Fundação Cesgranrio foi contratada para avaliar mais de 93 mil alunos do 2º, 5º e 9º ano do ensino fundamental e 3º ano do ensino médio das redes estadual e municipal do estado.

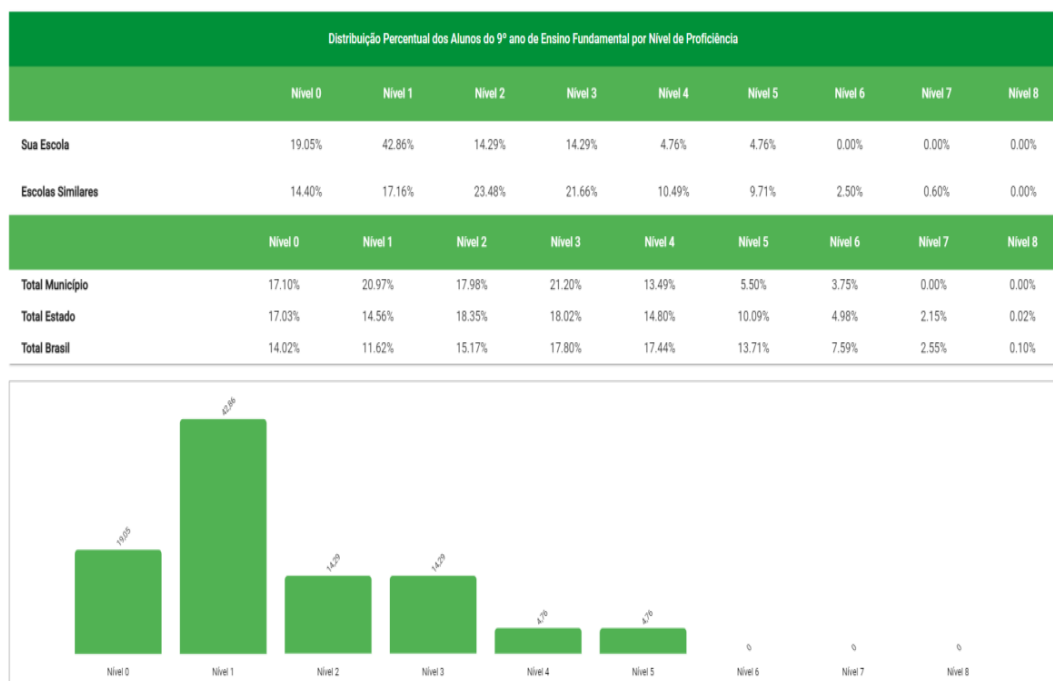


Figura 4 – distribuição percentual dos alunos do 9º ano do ensino fundamental da escola pesquisada no SAEB 2019. Disponível em: <http://saeb.inep.gov.br/saeb/resultado-final-externo/boletim?anoProjeto=2019&coEscola=28006585>

Diante desses dados podemos observar, a partir das ferramentas adotados pelo SAESE, uma carência dos nossos alunos do ensino fundamental no que diz respeito às habilidades relacionadas à produção/recepção de textos. O Currículo de Sergipe (2018, p.280) destaca a importância dessas competências na língua portuguesa. O documento afirma em seu texto introdutório voltado a língua portuguesa que o novo currículo:

...visa desenvolver, no aluno, a consciência no uso da língua materna, seja oral ou escrita, promover os multiletramentos com o auxílio das ferramentas digitais e do trabalho com os gêneros discursivos, habilitando-o para as práticas de comunicação social, tornando-o um ser crítico e capaz de adquirir realizações, tanto pessoais quanto profissionais perante o mundo contemporâneo. (BRASIL, 2018, p.280)

Contudo, o texto cita que a realidade educacional encontrada no ensino de língua portuguesa no estado de Sergipe é diferente da apresentada nos documentos oficiais (BNCC, PCNs) por conta dos problemas estruturais, falta de valorização profissional, carência de recursos materiais (SANCHO, 2006), entre outros diversos problemas enfrentados pela educação pública brasileira em geral (SERGIPE, 2018).

Os campos de atuação da vida pública e jornalístico/midiático são onde podem ser encontradas as habilidades voltadas para a produção/recepção textual e oralidade dentro do Currículo de Sergipe. Dentre essas habilidades encontramos (SERGIPE, 2018, p.323):

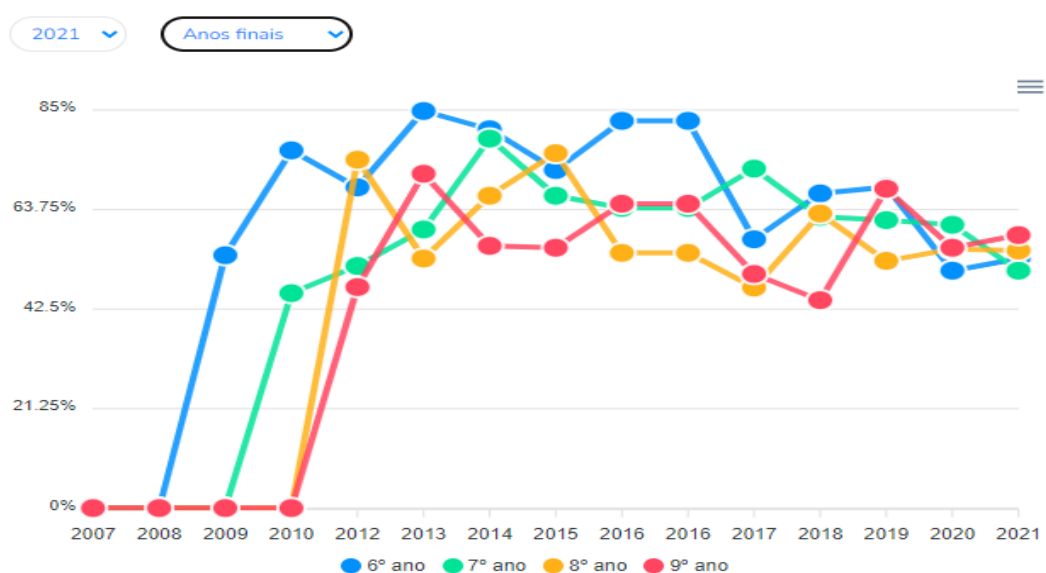
EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, dos vários recursos digitais e midiáticos relacionados à internet que ampliam a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.

Com esse contexto, o aluno tem a oportunidade de tornar-se um *designer* e trabalhar de forma colaborativa, prestando um papel de protagonista social (GEE, 2001). Neste sentido, a produção de textos informativos dentro do contexto do uso das novas tecnologias aparece como uma possibilidade viável a ser trabalhada na sala de aula desde que não seja apenas uma substituição do texto escrito pelo digital, todavia, como uma ferramenta de desenvolvimento crítico do aluno tendo em vista seu engajamento e imersão neste tipo de espaço, o espaço digital.

Podemos a partir desse ponto do trabalho falar sobre a escola pesquisada. A escola localizada no Povoado Pedrinhas, na cidade de Areia Branca/SE possui 555 alunos matriculados na educação infantil, ensino fundamental I e II nas modalidades regular e EJA (educação de jovens e adultos). O ambiente escolar é dividido em duas partes, sendo que no anexo da escola há uma quadra sem cobertura. Além das salas há uma sala para a direção, sala dos professores, cozinha, banheiros com acessibilidade e um espaço (ainda não finalizado) voltado para os eventos escolares. Com estrutura tradicional, as salas possuem quadro branco e cadeiras convencionais para os estudantes.

O ambiente escolar dispõe de computador, notebook, projetor multimídia, televisão CRT¹¹, internet banda larga (disponível apenas para professores e funcionários), impressora e copiadora. Contudo, não há biblioteca, sala de leitura, laboratório de informática, laboratório de ciências e sala de atendimento especializado.

Apesar do índice de reprovação ter sido zerado¹² nos anos de 2020 e 2021, dados do Censo escolar 2021 apontam para a existência de um alto índice de distorção idade-série nos anos finais do ensino fundamental. 54% dos alunos matriculados do sexto ao nono ano possui atraso escolar de dois anos ou mais. Essa estatística apresentada pelo censo escolar ocorre devido ao alto número de evasão escolar motivada por questões de trabalho, maternidade e união estáveis na adolescência.



Fonte: Indicador de Distorção idade-série - INEP, 2021

Figura 5: indicador de nível de distorção idade-série da escola pesquisada em 2021. Fonte: INEP

¹¹ Televisores CRT (Cathode ray tube – Tubo de raios catódicos) são os televisores antigos, populares até a década de 90

¹² Cumprindo a determinação da portaria nº 2235/2020 da Secretaria Estadual de Educação de Sergipe que dispõe sobre as ações educacionais durante a pandemia de COVID-19. Nela há a indicação para que não houvesse critérios de aprovação ou reprovação durante o período.

Taxas de rendimento por etapa escolar

2021 ▼

	Reprovação	Abandono	Aprovação
Anos iniciais	0,0% sem dados	0,5% sem dados	99,5% sem dados
Anos finais	0,0% sem dados	6,4% sem dados	93,6% sem dados
Ensino médio	- sem dados	- sem dados	- sem dados

Figura 6: Taxas de rendimento por etapa escolar. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/taxas-de-rendimento>

Ao analisar os dados, verificamos que o nono ano é a turma que possui maior distorção idade-série (58,3%). Atualmente são alunas que abandonaram a escola há alguns anos e retornaram depois de se casarem e se tornarem mães, inclusive com os filhos matriculados na mesma instituição escolar. Mesmo com a vigência da portaria 223/2020, houve em 2021 o índice de abandono de 6,4% nos anos finais e 0,5% nos anos iniciais.

As condições socioeconômicas do povoado mencionadas na introdução reforçam a necessidade dos alunos entrarem para o mercado de trabalho precocemente, principalmente nas plantações de cana-de-açúcar. De acordo com o professor de história Luiz Carlos, lotado na escola pesquisada há 21 anos, as dificuldades econômicas e o descaso do poder público com a educação fizeram com que a maior parte dos moradores não tivesse acesso ao ensino médio e superior. Por esse motivo, ainda há dentro da comunidade, certa descrença na capacidade de ascensão social que pode acontecer mediante a escolarização e a qualificação.

3. ETAPAS DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

3.1 Apresentação do trabalho e primeiras impressões

O trabalho foi apresentado à comunidade no momento de uma reunião de pais e mestres ocorrida na escola. Informamos aos responsáveis presentes que os alunos iriam começar a realizar pesquisas sobre o povoado e que seria necessária a colaboração de diversos membros da localidade nesse projeto.

Desde o primeiro momento, a direção da escola mostrou-se atenta às necessidades e à importância do trabalho, levando em conta que as informações obtidas pelos alunos promoveriam o povoado de maneira geral. Membros da instituição, por motivos diversos, tendem a acreditar que a comunidade “não tem jeito” e que não adianta buscar transformações. Por outro lado, outros profissionais da escola motivaram os pais e os alunos na realização do projeto.

Diante do trabalho apresentado em reunião, alguns alunos procuraram saber sobre quais assuntos deveriam tratar e como chegariam a obter essas informações. Começamos, em conjunto com os professores de história, língua portuguesa¹³, ciências e geografia, a selecionar o *corpus* dos textos que deveriam ser analisados pelos estudantes do nono ano. A experiência dos profissionais da educação com a comunidade (alguns lecionando na instituição há 20 anos) contribuiu significativamente para a delimitação das notícias apresentadas aos alunos.

Antes de iniciarmos o módulo didático I, apresentamos a proposta diretamente a todos os alunos da turma pesquisada. No primeiro instante houve pouca atenção por parte deles até o momento que começamos a ressaltar a importância que o trabalho poderia trazer à comunidade. Desafiamos os alunos a pesquisar na *internet* notícias relacionadas ao Povoado Pedrinhas. O resultado foi triste para muitos deles: as notícias eram relacionadas principalmente a casos de violência e propagandas de ações da prefeitura, como a reforma da escola ocorrida no ano de 2019.

A reação negativa sobre a comunidade provocou diversos comentários dos estudantes. Um deles questionou: “aqui só tem coisa ruim?” e alguns disseram que sim, levantando alguns questionamentos que foram realizados pelo professor. Perguntamos

¹³ A escola pesquisada possui 3 professores de língua portuguesa no quadro de profissionais lecionando nas turmas de ensino fundamental maior e Educação de Jovens e Adultos (EJA).

sobre as coisas boas do povoado e começamos a anotar no quadro branco as qualidades citadas pelos alunos:

- 1 – Rios e cachoeiras
- 2 – Festas
- 3 – Tranquilidade
- 4 – Pessoas honestas e trabalhadoras
- 5 – Histórias interessantes

As características apontadas pelos alunos trouxeram mais perguntas. Quais são esses rios? Eles são explorados para o turismo? As festas do povoado acontecem em homenagem a quem/o que? Por que mesmo tendo um ambiente de tranquilidade, a comunidade é vista como violenta por muitas pessoas? Qual a história desse local? Quem são as pessoas que sabem as histórias interessantes sobre a comunidade? Em meio a tantos questionamentos, muitos alunos começaram a identificar temas que poderiam ser abordados no trabalho.

3.2 Módulo didático I – Leitura de textos de esfera jornalística

No presente módulo apresentamos os textos informativos para os alunos. É relevante ressaltar que o uso de textos informativos é bastante frequente na turma pesquisada, pois semanalmente escolhemos temas que são considerados importantes para a comunidade escolar, bem como assuntos que são interessantes para a realidade dos estudantes. Os textos eram acrescentados semanalmente de acordo com a relevância que possuíam naquele momento. Vale também destacar que não houve modificações nos textos originais apresentados com o intuito de verificar o propósito real desses trabalhos jornalísticos. Além disso, apresentamos os vídeos dos respectivos trabalhos jornalísticos posteriormente à leitura dos textos.

A leitura dos textos para a análise do gênero informativo buscava identificar elementos dentro destes textos. Perguntas como: “Quem escreveu o texto?” “Onde”, “Qual a finalidade do texto?” “Essas informações são baseadas em que?” “Quem lê este tipo de texto e se interessa por ele?” “Como essas informações são obtidas?” Entre outras. Esses questionamentos buscavam fazer os alunos conhecerem traços presentes no gênero informativo.



Imagem 1 - Turma do 9º ano do ensino fundamental na escola em que a pesquisa foi desenvolvida
Fonte: próprio autor

Durante a leitura do texto I (Balenciaga vende bolsa de luxo inspirada em sacos de lixo por R\$ 9 mil, disponível no Anexo I), houve uma discussão bastante interessante levantada a respeito de consumo. Diversos alunos questionaram os motivos que levam as pessoas a desejarem produtos de luxo que segundo eles são “um desperdício de dinheiro”. O aluno Bonner¹⁴ disse em um momento durante a discussão que “Tantas pessoas passando fome e tem gente que gasta 9 mil reais em uma bolsa que parece um saco de lixo”. O aluno Bial questionou quem busca esse tipo de texto e foi respondido pela aluna Maju que pode ser algo voltado para pessoas ricas ou leitores que buscam curiosidades.

A partir desse ponto, o debate ficou acalorado, pois a aluna Fátima afirmou que seria uma bolsa boa para andar no povoado pois segundo ela “os ladrões não iriam querer roubar”. O comentário proferido pela aluna trouxe à tona a questão da violência local que é frequentemente citada entre os moradores do povoado e da cidade de Areia Branca.

¹⁴ Modificamos o nome dos alunos com o intuito de preservar a identidade deles. Utilizamos nomes de jornalistas conhecidos nacionalmente para representá-los.

Iniciamos uma discussão sobre os motivos que podem levar pessoas do povoado à marginalidade.

Para a maioria dos alunos, a falta de oportunidade de emprego faz com que cidadãos acabem recorrendo ao tráfico de drogas como solução para ter acesso a bens. A aluna Maju acrescentou que no povoado Pedrinhas as pessoas “estudadas” vão tentar a vida em outras cidades, pois lá há chances de trabalho para quem estudou além do ensino fundamental.

Também foi abordado um tema relacionado ao texto I, as *fakenews*. Alguns alunos acreditaram que a notícia poderia ser falsa por conta dos altos valores dos produtos da marca citada. Utilizamos o *smartphone* para verificar a veracidade do texto, discutimos sobre estratégias que possam ser utilizadas em casos como esse e vimos alguns *sites* de *fact-checking*¹⁵. O currículo de Sergipe (2018) destaca algumas habilidades dentro do campo jornalístico-midiático que podem ser trabalhadas durante a leitura de notícias. Entre elas podemos citar a habilidade EF09LI06 que trata da distinção entre fatos e opiniões em textos da esfera jornalística.

A leitura do texto II (Censo 2022 inicia visitas nesta segunda. Pesquisa é essencial para o desenvolvimento de políticas públicas) trouxe questionamentos importantes para a comunidade. Poucos alunos sabiam do que se trata o censo demográfico e a sua importância para o país. Inclusive, muitos deles afirmaram que esse texto os ajudou a incentivar seus pais a responder ao questionário do IBGE. Além disso, a aluna Glória Maria notou uma similaridade com o texto I: a presença de título e subtítulo, característica marcante dos textos informativos. O debate ficou centrado sobre a necessidade dessa pesquisa e suas implicações.

Ao apresentar o texto III (Tentativa de assalto é frustrada por PM da reserva em Areia Branca), diversos alunos relataram se lembrar do acontecimento. De acordo com o aluno Boechat, alguns parentes trabalhavam como moto-taxistas em um ponto próximo ao local da tentativa de assalto e presenciaram a ação do policial. A partir desse momento, a discussão voltou-se a questão da violência no povoado e em como a distância da sede da cidade e a péssima condição da rodovia SE-160 torna o local mais propenso à ação de pessoas violentas. Mais uma vez, um aluno notou características textuais nesse texto.

Para esse aluno, os textos não estão em primeira pessoa para que se torne mais impessoal e tente passar a impressão de ser imparcial. Boechat comentou que a falta de

¹⁵ Websites especializados na verificação da veracidade de notícias.

empregos no povoado faz com que muitas pessoas entrem para a criminalidade. Além disso, Tralli acrescentou que o fato da existência de uma penitenciária na sede da cidade reforça a imagem de que Areia Branca é violenta. Comentamos sobre os estereótipos relacionados ao povoado e suas consequências sociais, culturais e econômicas.

O texto IV (Queijo fabricado em Sergipe vence concurso nordestino) chamou a atenção dos alunos. Muitos deles não conheciam a tamanha variedade existente de queijos e alegaram ter curiosidade em experimentar esses diferentes produtos. No entanto, saber que um dos melhores queijos do Brasil é fabricado tão próximo ao povoado (como afirmado na introdução, o povoado Pedrinhas é divisa com a cidade de Itaporanga D'ajuda) surpreendeu bastante os alunos. A aluna Sandra sugeriu que no final do ano pudessemos fazer uma visita a fazenda em que é produzido esse queijo artesanal.

O texto V (Giovanna Ewbank sobre ataque racista sofrido pelos filhos: 'Teria essa atenção toda se fôssemos pais pretos de crianças pretas?') era conhecido dos estudantes, a maior parte deles viu a reportagem veiculada na televisão sobre o caso. Para eles, o racismo é parte do dia a dia pois em uma comunidade com mais de 90% da população de cor preta, as dificuldades e o preconceito são muito presentes em diversas atividades. Alguns alunos relataram situações as quais eles sofreram com o racismo, inclusive em abordagens policiais.

A aluna Maju perguntou qual seria o motivo para que o povoado fosse formado majoritariamente por pessoas negras. Por conta disso, convidamos o professor de história da escola que nos esclareceu pontos importantes relacionados à história do povoado e sua relação de mais de um século com a cultura da cana em períodos coloniais. A partir das perguntas da aluna começamos a discutir a possibilidade de pesquisar e escrever sobre a história do povoado.

Durante a leitura do texto VI (Endometriose: conheça as causas, sintomas e tratamento da doença que afeta Anitta) foi possível verificar um fato interessante: apenas uma aluna conhecia o tema tratado pois faz o tratamento para a referida enfermidade. Entretanto, muitas alunas se queixavam dos sintomas e afirmaram conhecer outras pessoas que possuem o mesmo problema mas que não encontram o devido diagnóstico. A ausência de ginecologistas no povoado e as dificuldades para conseguir uma consulta no centro da cidade são os principais impecilhos apontados pelas alunas da turma.

Em certo momento da discussão, a aluna Sandra perguntou o porquê dos direitos das pessoas do povoado não “existirem”. Conseguimos uma cópia da Constituição Federal disponível na secretaria da escola e discutimos sobre os direitos previstos pelas

leis brasileiras. Muitos alunos não sabiam da existência de um documento garantindo a presença de direitos básicos fundamentais como saúde, moradia e educação. A habilidade EF89LP17 do currículo de Sergipe nos ajuda a entender a importância de discussões voltadas a direitos e documentos públicos (SERGIPE, p.393):

Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA -, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar -, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, por meio de projetos interdisciplinares, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).

O texto VI sobre endometriose foi apresentado a professora de ciências da escola que decidiu tirar cópias para todas as suas turmas. A docente julgou que era necessário tratar sobre o tema pois segundo ela há poucas informações para as meninas da comunidade. Algumas alunas relataram a ela que nem as próprias mães sabiam da existência da doença e discutiram sobre a saúde da mulher era encarada por gerações anteriores.

O texto VII (PM morre e outro fica ferido durante cavalgada em Areia Branca) apresentou um fato ocorrido em 2019 em uma festa no povoado. Os alunos lembraram bem do acontecimento, sendo que alguns (infelizmente) estavam no povoado no momento exato do assassinato. Muitos deles lembraram que isso fez com que não ocorresse nenhuma festa promovida pela prefeitura até o início de 2023 e como isso promove a ideia de que o povoado Pedrinhas seria um lugar perigoso e sujeito a ações de criminosos em potencial.

Com o texto VII, a violência voltou ao foco das discussões sobre o povoado. Alguns alunos afirmaram que não é justificável que um dos maiores povoados da cidade seja tão “esquecido” pelos governantes. A aluna Fátima sugeriu que a população realizasse manifestação na rodovia BR-235 para chamar a atenção dos políticos locais. A aluna Ana Paula lembrou a os colegas mais jovens da turma que manifestações a respeito da violência já aconteceram outras vezes no local citado. Apresentamos na aula seguinte

dois vídeos¹⁶ disponíveis no *Youtube* que mostra manifestações ocorridas pela falta de água frequente e o casos de violência na região.



Imagem 2 - Alunos referente ao texto VII
Fonte: próprio autor

assistindo a reportagem

Com a leitura do texto VIII (Ilariê: banda islandesa leva multidão à loucura com hit da Xuxa), pudemos constatar que pouquíssimos alunos sabiam da existência da Islândia. A aluna Renata comentou sobre o sonho que possui de conhecer esse país e outros países ao redor do mundo e salientou que isso só seria possível para ela por meio da ascensão social promovida pela educação. Após esse comentário, alguns estudantes afirmaram que a muitos deles não sairão do povoado e provavelmente isso se deve ao baixo conhecimento educacional dos moradores. Por diversos momentos a discussão sobre o fato da notícia foi deixado em segundo plano. O mais importante para eles foi a relação entre o isolamento do povoado e o “mundo lá fora”.

O último texto do módulo I (TikTok colocará limite de 1 hora diária de tela para usuários menores de 18 anos) trouxe uma discussão bastante rica em sala de aula. Foram debatidos diversos pontos relacionados ao uso das redes sociais, seus benefícios e seus possíveis malefícios. A aluna Daniela defendeu o uso contínuo e sem limites do TikTok. Para ela, o adolescente tem consciência do que pode ser feito nas redes sociais e a proibição levaria ao aumento de contas falsas no aplicativo. Maju acrescentou que é dever dos pais observar o comportamento e o conteúdo acessado pelos filhos menores nas redes

¹⁶ Disponíveis em: <https://www.youtube.com/watch?v=tMsKqT47GL0>
https://www.youtube.com/watch?v=s4ns_rFsVQE

sociais com o objetivo de evitar contato com algo malicioso. Entretanto, o aluno Boechat acredita que as postagens atuais no TikTok estão cheias de *fakenews*, desinformação, bombardeio de publicações (*firehosing*), termos e palavras inapropriadas para adolescentes e crianças. Além disso, discutimos como o TikTok foi popularizado no Brasil, o tempo que os jovens gastam nele e em outros aplicativos e como isso pode impactar a vida de jovens e adultos.

Apresentamos de forma rápida, alguns vídeos do aplicativo (tutoriais, informativos, notícias consideradas falsas, danças e músicas) para tentar qualificar o debate com os alunos. Diante da discussão, os textos produzidos pelos estudantes sobre a mudança ocorrida na rede foi produtiva. A maioria dos alunos entendeu que a presença dos pais é importante diante da quantidade informação disponível nas redes sociais.

3.3 Módulo didático II – Pesquisa e elaboração dos textos

Nessa etapa iniciamos as pesquisas sobre os temas relacionados ao povoado. A turma foi dividida em quatro grupos com as seguintes temáticas: a história da educação no povoado, a história do povoado, as belezas naturais e a tradicional corrida do jegue.

A partir da escolha dos temas e o início das pesquisas, os alunos visitaram diversas localidades e entrevistaram membros de dentro e alguns fora da comunidade por meio das redes sociais. Os grupos escolhidos e as temáticas foram decididas a partir de diversas conversas que tivemos em sala de aula, professores dos demais componentes curriculares e funcionários da escola. Procuramos alertar aos estudantes da importância deste trabalho porque alguns dos assuntos abordados não possuem nenhuma veiculação escrita ou audiovisual.

O conhecimento prévio dos alunos sobre a localidade também foi importante na escolha dos temas, inclusive, alguns deles possuem parentesco com as personalidades mais antigas do povoado (*situated practice*). As visitas e as entrevistas foram supervisionadas por mim e pela direção da escola que disponibilizou o veículo que transporta os professores ao povoado para levar os estudantes aos locais pesquisados.

Abaixo, a pesquisa “A história da educação no povoado Pedrinhas”:

Entrevistamos no dia 17 de março o senhor Constantino (88 anos), um dos moradores mais ilustres e conhecidos do Povoado Pedrinhas. O ex-



vereador político do então UDN nos contou sobre a história da educação no nosso povoado.

Constantino começou a estudar com sete anos de idade na então Escola Tertuliano Borges que ficava localizada atrás da atual escola do povoado (Célia Franco). Nessa época, início dos anos 50, a escola possuía apenas duas salas, com uma estrutura ruim, tinha um barraco e uma planta. A partir dos anos 80, as turmas iam até a quarta série do ensino fundamental e por esse motivo as pessoas do povoado possuíam baixa escolaridade. Além da escola ser bastante diferente, os costumes também eram. De acordo com o senhor Constantino, os professores eram muito mais respeitados. Os alunos precisavam se levantar quando a professora chegava, levavam palmadas caso não obedecessem, muito diferente de hoje em dia, afirma Constantino. Para ele, as pessoas hoje tem menos interesse na educação mesmo sendo mais fácil, pois os professores se importam mais com o aprendizado dos alunos.

A estrutura ruim do Tertuliano Borges motivou a criação de uma nova escola com mais espaço e construção adequada. Várias pessoas de dentro e fora do povoado ajudaram na construção de uma escola maior e melhor, diz Constantino. A indicação do nome da unidade escolar foi do senhor Constantino. Para ele, a tradição da família Franco trouxe benefícios e aceitação da comunidade. “Por essa tradição eu achei que devia colocar o nome de Célia Franco da Costa Prado em patrimônio público apesar de ser errado porque não pode colocar o nome de gente viva em prédio público”, afirma Constantino.

Foi então que foi construída a Escola Célia Franco da Costa Prado, com duas partes separadas, uma com a cantina e três salas e outra onde hoje fica o corredor da atual escola. Célia Franco da Costa Prado, conhecida como Celinha Franco, foi deputada estadual em Sergipe pelo PFL (Partido da Frente Liberal), hoje chamado de União Brasil.

Hoje depois de várias reformas, a escola comporta sete salas, uma secretaria, um depósito de merenda, seis banheiros (três femininos e três masculinos), sala dos professores, uma sala de arquivo e uma cantina. A então quinta série foi implementada no ano de 2012 e hoje a escola oferece educação infantil e ensino fundamental nas modalidades regular e EJA contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos da comunidade.

Imagem 3 - Entrevista realizada com o membro da comunidade

Fonte: próprio autor

O grupo referente às belezas locais escolheu tratar sobre um local conhecido por Quiosque. A escolha dessa localidade ocorreu em virtude de ela ser pouco conhecida entre as pessoas que não conhecem o povoado (inclusive o professor, que soube da existência do Quiosque apenas em 2022). De acordo com o IBGE, Areia Branca possui uma hidrografia com rios afluentes das bacias hidrográficas do rio Sergipe e do rio Vaza-Barris, sendo que o Rio Cotinguiba, importante rio do estado, passa pelo povoado, no local conhecido como o Quiosque.

Com a ajuda do motorista da escola, os alunos visitaram o Quiosque e entrevistaram os responsáveis que criaram esse ambiente em meio a Mata Atlântica. Vemos mais uma vez o caráter colaborativo dessa pesquisa, tendo em vista que muitas pessoas engajaram-se na produção da mesma. Abaixo podemos visualizar o texto elaborado a partir das entrevistas realizadas no Quiosque:

O Quiosque fica localizado dentro das dependências da fazenda Pinheiro, administrada por Zé Franco na rodovia SE-160 que liga Areia Branca ao Povoado Pedrinhas. Em meio à vegetação nativa da Mata Atlântica podemos encontrar diversas barracas e há trechos do Rio Cotinguiba, um dos rios mais importantes do estado. Esse local muito bonito e atrativo possui grande potencial turístico. Contudo, o local é pouco conhecido por pessoas de dentro e fora do povoado.

De acordo com Helmut e Dedé, frequentadores do local, as barracas foram construídas há 26 anos por conta da necessidade de criar fogo em dias e noites frias. Elas foram idealizadas com a intenção de não destruir a natureza local e são confeccionadas com madeiras restantes de obras realizadas no povoado.

Por trás da história do Quiosque há uma promessa realizada entre os frequentadores. Um amigo estava com problemas cardíacos e caso a cirurgia fosse bem sucedida, todo o grupo iria comemorar passando o carnaval inteiro no “mato”. Após o procedimento a promessa foi cumprida por 15 anos consecutivos.

Em outras épocas, o Quiosque foi mais frequentado. Em alguns anos, o local recebeu mais de 120 pessoas, sendo considerado um lugar para fugir da multidão, de sossego, um verdadeiro refúgio no qual as

peessoas fogem da agitação das grandes cidades. No Quiosque também há uma cozinha para que possam preparar alimentos e bebidas para os dias de visita. As barracas são locais apropriados para curtir todo o momento. É possível encontrar e atravessar o Rio Cotinguiba por uma ponte feita de madeira.

A importância de preservar a natureza é destacada pelos frequentadores entrevistados. De acordo com eles, o rio abastece a fazenda e a Usina Pinheiro. A autorização para frequentar o local foi dada a eles por Zé Franco, administrador da fazenda e da usina citada.



Imagem 4 - Alunos
Fonte: próprio autor

visitando o Quiosque

O terceiro grupo escolheu tratar da história do Povoado Pedrinhas. De acordo com os estudantes, a escolha foi motivada pelo fato do povoado não possuir registros históricos. A aluna Fátima buscou encontrar textos ou vídeos pela internet que abordassem a história do povoado, contudo, encontrou apenas sobre a história da cidade de Areia Branca. Após conversas com o professor de história Luiz Carlos, os alunos decidiram então entrevistar os moradores mais antigos do povoado com o intuito de buscar respostas sobre como o povoado começou.

História do Povoado Pedrinhas:

O Povoado Pedrinhas, em Areia Branca/Sergipe, fica localizado a 14 km do centro da sede municipal e tem como principal fonte de renda a

cana de açúcar. Sua história é contada pelos moradores mais antigos como o Senhor Constantino (88 anos) e João de Deus (80 anos). Conversamos com dois dos mais antigos moradores do povoado para conhecer sobre a origem do povoado. Além deles, também conversamos com o Professor Luiz Carlos, morador do povoado que leciona na Escola Municipal Célia Franco da Costa Prado.

O senhor Constantino nos falou de como era o povoado antigamente. Sem recursos, sem posto de saúde e primeiramente sem escolas. O ex-vereador afirmou acesso ao povoado era ainda pior que atualmente. Houve diversos vereadores que representaram o povoado na cidade de Areia branca como Zé Dória e Adriano. O senhor João de Deus também ressaltou os problemas vividos pela população em outras épocas como a estrada ruim e a falta de atendimento em postos de saúde.

De acordo com o Professor Luiz Carlos, o povoado se formou a partir da cultura da cana-de-açúcar que é importante para o estado de Sergipe. Os casarões na região do chamado Cafuz (próximo a BR-235, entre Areia Branca e Laranjeiras) indicam a presença de moradores desde o período colonial, com o fechamento das atividades nessa região com o surgimento da Usina Pinheiro, dirigida pelo político Zé Franco, a população que trabalha no corte da cana foi se deslocando para outros locais, sobretudo o interior da rodovia SE-160, começando a povoação chamada de Pedrinhas. Acredita-se que o nome do povoado tem origem no solo do local, que pode indicar a presença de praia em tempos extremamente remotos.

Imagem



5 -

Entrevista com um dos membros mais antigos da comunidade

Fonte: próprio autor

O quarto grupo dedicou-se a pesquisar a tradicional corrida do jêgue do povoado Pedrinhas que é uma das mais famosas do Brasil. As alunas do grupo entrevistaram via

Whatsapp, o organizador do evento que reside na cidade de Itabaiana, importante cidade do interior de Sergipe.

A corrida do jegue é um evento anual realizado no Povoado Pedrinhas, em Areia Branca/SE. A festividade envolve além da tradicional corrida, o concurso de jegue mais bonito, gincanas culturais e shows artísticos com música ao vivo.

O evento foi iniciado entre os anos de 1984 e 1985 pelo organizador Beto de Júlio (*in memoriam*) e alguns amigos. Eles não imaginavam que a festa se tornaria tradição tão grande para o povoado. O primeiro vencedor da corrida foi o jegue Cabrito com o corredor Nilton, conhecido na região como “Triste”.

Durante 22 anos a corrida do jegue deixou de ser realizada e no ano de 2007, o radialista Luiz Daniel e Alailson Alves resgataram a corrida do jegue para valorizar a cultura do povoado Pedrinhas. A corrida atrai atenção do Brasil inteiro. A prova disso foi que a jornalista Renata Alves da TV Record visitou o povoado e apresentou o evento no programa Domingo Espetacular com o quadro “Achamos no Brasil”.

O jegue foi o animal escolhido porque ele tem uma grande importância econômica e cultural para o povoado. O animal é usado como meio de transporte, carrega lenha, alimentos, entre outros insumos que garantem a sobrevivência de diversas pessoas no povoado. Visite o Povoado Pedrinhas e conheça a tradicional corrida do Jegue!



Imagem 6 - Entrevista com um do jegue

dos atuais organizadores da corrida

Fonte: próprio autor

Buscamos neste trabalho discutir e valorizar a comunidade, trazendo pontos considerados relevantes para o povoado e para os alunos. O conhecimento prévio dos alunos foi fundamental para o projeto “Conhecendo Pedrinhas” fosse concretizado tendo em vista que tanto a escolha dos temas quanto a definição dos entrevistados foi realizada

por eles. A prática situada foi importante para que pudéssemos chegar aos objetivos propostos pelo trabalho.

Todos os grupos envolvidos precisaram recorrer a diversos meios para a obtenção dos resultados previstos. O envolvimento com a comunidade trouxe à tona o trabalho para todo o povoado. Pudemos acompanhar todas as etapas auxiliando os alunos na escolha do tema a edição dos vídeos em seus *smartphones*. Toda instrução foi realizada de forma aberta e com a presença de professores, alunos de outras turmas, pais, funcionários da escola e profissionais da cana-de-açúcar residentes no povoado.

Houve a necessidade de acrescentar insumos tecnológicos para que as entrevistas ocorressem com a qualidade de áudio necessária. Utilizamos smartphones de professores e de alguns pais de alunos para obtermos uma boa imagem. Além disso, usamos um microfone duplo do tipo lapela¹⁷ e assim conseguimos captar os trechos das entrevistas com menos interferências. A ausência desses recursos tornaria a execução do trabalho

A edição dos vídeos foi realizada com a junção dos trechos das entrevistas e adição de imagens, textos, vídeos e outros elementos relacionados aos temas propostos. Os efeitos, transições, fontes das legendas foram realizadas pelos estudantes utilizando aplicativos gratuitos disponíveis na internet. Os aplicativos mais utilizados por eles foram o *Capcut* e o *Canva*. Além dos ajustes realizados pelos estudantes, o professor também utilizou programas de edição de vídeo em aspectos que os membros dos grupos não conseguiram adicionar ou retificar.

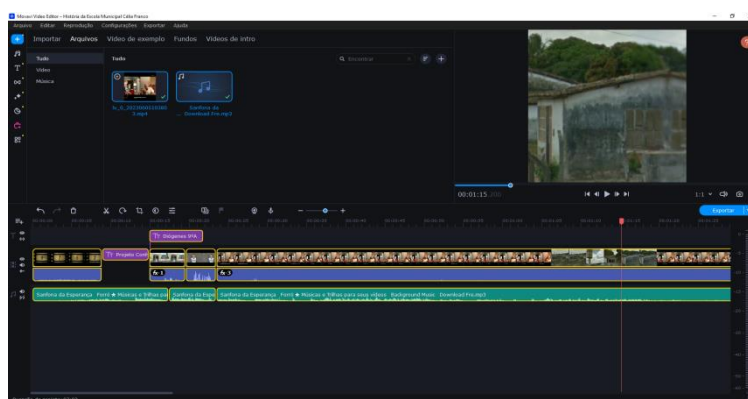


Imagem 7 -

vídeo referente à história da educação no povoado

Edição do

Fonte: próprio autor

¹⁷ Microfone lapela, também chamado de *lavalier*, são microfones com formato pequeno geralmente utilizados por jornalistas. O uso desse recurso evita a captação de sons indesejáveis às gravações.

3.4 Módulo didático III – Divulgação dos trabalhos produzidos

Foi criado um canal no *Youtube* com o nome da escola pesquisada após o término da edição dos vídeos. Os trabalhos realizados pelos alunos poderão servir como referência para aqueles que desejam conhecer o povoado e suas peculiaridades e também vão inspirar estudantes da escola pesquisada a promover mais ações voltadas à comunidade.

A recepção aos vídeos pelos alunos foi boa considerando os aspectos técnicos disponíveis. As críticas foram voltadas principalmente à duração das entrevistas, consideradas longas por alguns que assistiam aos vídeos. Quanto ao conteúdo, foi muito elogiado por professores e membros da direção da escola por trazer temas até então inéditos na forma escrita que eram até esse momento, fundamentados na cultura oral e passados de geração em geração.

Os textos produzidos pelos grupos foram apresentados aos alunos de todas as turmas no pátio da escola e foram lidos pelos estudantes do nono ano. Contamos com a presença de alguns dos entrevistados na escola para prestigiar o projeto. Foi um momento de muita alegria e pensamentos para os próximos projetos a serem desenvolvidos.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Desde o primeiro momento buscamos evidenciar para os alunos a importância da comunidade para este trabalho. Partimos da prática situada, pois a entendemos como primordial para que o engajamento do trabalho por parte dos alunos fosse alto. Eles puderam em todos os momentos fazer escolhas sobre os tópicos tratados e escolheram o que consideravam mais importante em seus projetos. O conhecimento prévio dos alunos permitiu que pudéssemos delimitar as ações das pesquisas realizadas por eles.

Problemas estruturais impediram que a escola auxiliasse melhor os alunos da turma. Entre eles podemos citar:

1. Problemas na máquina copiadora da escola fizeram com o professor copiasse os textos para todos os alunos.
2. A *internet* de má qualidade impediu diversas vezes o professor de verificar dúvidas dos alunos que poderiam ser resolvidas por meio do acesso a *websites*. Ressaltamos aqui também a ausência de computadores ou outros meios de conectividade a *internet* para os alunos.
3. Por conta da necessidade de utilizar o projetor, solicitamos o aparelho à secretaria de educação da cidade. Essa condição fez com que apresentássemos todos os vídeos referentes às notícias em uma única aula.

Apesar das questões estruturais, houve bastante interesse da escola na realização do trabalho. A aproximação (em alguns momentos de forma familiar) entre estudantes e membros da direção possibilitou o agendamento das entrevistas e às visitas aos locais distantes do povoado.

Naturalmente, os aparelhos utilizados para a coleta do áudio e imagens não foram profissionais, o que acarretou em momentos com menos qualidade nesses aspectos. Além disso, muitos alunos alegaram que seus *smartphones* não possuíam memória suficiente para a gravação.

Após reunião realizada na escola, o Projeto “Conhecendo o Povoado Pedrinhas” foi incluído no Projeto Político Pedagógico da instituição e contará com atividades para alunos do sexto ao nono ano do ensino fundamental. As ações serão voltadas às particularidades do povoado e serão apresentadas nos eventos oficiais da escola, do município e da região, como o desfile de independência do Brasil, feira literária do município, Bienal do Livro de Itabaiana/Sergipe, entre outros.

O engajamento crítico proporcionado pela execução do trabalho fez com que alunos refletissem sobre as relações históricas existentes na região. Desse modo, temas

para novas pesquisas surgiram a partir da coleta dos dados das entrevistas. Alunos do oitavo ano já solicitaram que desejam pesquisar as inúmeras lendas e mitos¹⁸ do povoado. Podemos citar aqui também que a pesquisa trouxe à tona questões estruturais e históricas que deixaram de ser discutidas com o passar do tempo como a relação com a família Franco e como ela está conectada a história do povoado e suas possíveis ligações ao período escravocrata no Brasil. Todas as pesquisas levaram os alunos a novas perguntas sobre a comunidade que estão com os membros mais antigos da localidade, entre elas podemos citar a existência em tempos remotos da etnia “Faxucatchim” que povoaram a região antes da chegada dos povos escravizados e alguns dos seus descendentes estão no Povoado Pedrinhas.

Vemos no trabalho realizado muitas possibilidade de melhorias, como citamos anteriormente. Entretanto, não podemos deixar de ressaltar as contribuições trazidas por ele. Alguns dos temas abordados pelos alunos foram documentados de forma escrita e em vídeo pela primeira vez na história do povoado, pois apenas a tradicional corrida do jegue possui registro em vídeo disponível na internet. O resultado do trabalho possibilitará que os alunos das próximas turmas do nono ano o complementem e cheguem a novas pesquisas. Portanto, acreditamos que este trabalho pode ser desenvolvido em escolas de qualquer parte do país e que ele pode contribuir com o conhecimento e a valorização dos saberes culturais locais e da identidade das comunidades pesquisadas. Abaixo estão os links dos vídeos disponíveis no canal do *Youtube* da escola:

História da Educação do Povoado Pedrinhas – Projeto Conhecendo o Povoado Pedrinhas

<https://www.youtube.com/watch?v=Iz2rSH2J4T4&t=79s>

História do Povoado Pedrinhas – Projeto Conhecendo o Povoado Pedrinhas

<https://www.youtube.com/watch?v=cbsobMTZrqw&t=65s>

O Quiosque – Projeto Conhecendo o Povoado Pedrinhas

<https://www.youtube.com/watch?v=kqn61Tk7fq0&t=42s>

Tradicional Corrida do Jegue do Povoado Pedrinhas – Projeto Conhecendo o Povoado Pedrinhas

<https://www.youtube.com/watch?v=jdU0stK9rdQ&t=30s>

¹⁸ Por contar ser cercado por florestas, rios, cachoeiras e possuir dois cemitérios, o povoado conta com histórias contadas oralmente que vão dos lobisomens à personagens com nomes de locais no povoado como a Iara da Mariana (rio da região).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho surgiu em meio a muitas dificuldades após o período mais crítico da pandemia da COVID-19. Apesar dos desafios procuramos desde o início fazer com que

os alunos se tornassem protagonistas em uma comunidade que é rejeitada pelas autoridades. O conhecimento local, a valorização dos interesses dos moradores, suas qualidades e a pretensão em fazer um projeto inédito motivaram todos os agentes que participaram dele desde o começo.

Buscamos promover aspectos relacionados à leitura, oralidade, produção de textos multimodais e, sobretudo tentamos desenvolver uma visão crítica nos estudantes para que observem a sua comunidade com um novo olhar e quem sabe, trazer um futuro com mais oportunidades no Povoado Pedrinhas.

Após a consulta a diversos trabalhos de pesquisadores e a realização do projeto, acreditamos que a possibilidade da produção de textos de esfera jornalísticas com fatos relacionados à vivência dos estudantes é possível. Além disso, a circulação de vídeos ou outras modalidades típicas da contemporaneidade (*memes, gifs, podcasts*) podem tornar estudantes mais críticos, com mais espaços para a criatividade e com um envolvimento técnico com as ferramentas das mídias digitais.

É importante ressaltar que a pesquisa realizada pelos alunos trouxe elementos históricos importantes. O Quiosque, um dos locais visitados, teve sua entrada removida por conta das obras de pavimentação da rodovia SE-160, fato aguardado ansiosamente pelos moradores do povoado há muitas décadas. O texto apresentado pelos alunos se tornou uma referência para futuras pesquisas sobre o local e sobre a rodovia.

A partir da experiência com o PROFLETRAS o lado “professor de língua portuguesa focado em gramática” foi dando lugar um professor de língua portuguesa que valoriza mais os sentidos, as relações sociais, as variações linguísticas e a criticidade trazida à tona pelos textos. O programa citado tem um papel fundamental na formação de milhares de profissionais em todo Brasil.

Esta oportunidade de realizar um projeto que teve tamanha relevância para o Povoado Pedrinhas tornou cada viagem extremamente cansativa gratificante. Ver o olhar de um aluno feliz por representar a sua comunidade é algo que tem um valor imensurável. Portanto, continuaremos este trabalho com suas devidas e necessárias melhorias nos próximos anos para que possamos tornar os nossos alunos sujeitos críticos que valorizam e promovem as qualidades e virtudes do seu povo e do seu lugar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BALTAR, Marcos. Competência discursiva e Gêneros Textuais: uma experiência com o jornal de sala de aula. Caxias do Sul, RS: Educs, 2004.
- BARTON, David., Hamilton, Mary., & Ivanič, Roz. (2005). *Situated literacies: reading and writing in context*. London: Routledge.
- BAZERMAN, Charles. Gênero, agência e escrita / Charles Bazerman; Angela Paiva Dionisio (Organizadora), Judith Chambliss Hoffnagel (Organizadora e Tradutora) – 2. ed. – Recife: Pipa Comunicação, Campina Grande: EDUFCG, 2021.
- _____. Gêneros textuais, tipificação e interação / Charles Bazerman; Angela Paiva Dionisio (Organizadora), Judith Chambliss Hoffnagel (Organizadora); Judith Chambliss Hoffnagel (Tradução) – 2.ed. – Recife: Pipa Comunicação, Campina Grande: EDUFCG, 2020.
- BONINI, Adair. "Mídia/suporte e hipergênero: os gêneros textuais e suas relações." *Revista Brasileira de Linguística Aplicada* 11.3.: 679-704. 2011.
- _____. Os gêneros do jornal: questões de pesquisa e ensino. *Gêneros textuais: reflexões e ensino*, v. 2, p. 57-71, 2003.
- _____. O conhecimento de jornalistas sobre os gêneros textuais: um estudo introdutório. In: *Linguagem em (Dis)curso*, Tubarão, v. 4, n. 1, p. 205-231, jul./dez. 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- BRONCKART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. São Paulo: EDUC1999
- _____. Quadro e questionamento epistemológicos. _____. *Atividade de Linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. Trad. Anna Rachel Machado, Pericles Cunha. São Paulo: Educ., 2012.
- COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. *The Things you do to know: an introduction to the pedagogy of multiliteracies*. In: COPE, Bill; KALANTZIS, Mary (Orgs.). *A pedagogy of multiliteracies: Learning by design*. Springer, 2015.
- COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. "Multiliteracies": New literacies, new learning. *Pedagogies: An international journal*, v. 4, n. 3, p. 164-195, 2009.
- CRISTOVÃO, Vera. Lúcia. Lopes. Sequências didáticas: semelhanças e especificidades no contexto francófono como L1 e no contexto brasileiro como LE. In: SZUNDY, P.T.C.; ARAÚJO, J.C.; NICOLAIDES, C.S.; SILVA, K.A. (Org.). *Linguística Aplicada e*

sociedade: ensino e aprendizagem de línguas no contexto brasileiro. Campinas: Pontes Editores, 2011

_____.; BEATO-CANATO, Ana Paula Marques.; PETRECHE, Celia Regina Capellini; FERRARINI, Marlene.; ANJOS-SANTOS, Lucas Moreira. Uma proposta de planejamento de ensino de língua inglesa em torno de gêneros textuais. *Letras (UFSM)*, v. 20, p. 191-215, 2010.

DIAS, Eliane; MESQUITA, Elisete; FINOTTI, Luisa; OTONI, Maria; LIMA, Maria; ROCHA, Maura. Gêneros textuais e(ou) gêneros discursivos: uma questão de nomenclatura? *Revista Interacções. Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém - ESE|IPSantarém*. N. 19, pp. 142-155, 2011.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, B. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita: elementos para reflexões sobre uma experiência francófona. In: SCHNEUWLY, B. e DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado das Letras, 2004, p. 41-70.

LINO, Marcos Emanuel Rodrigues. *Notícia audiovisual como prática de letramento no ensino da língua*. 2016. 81 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Federal de Sergipe, Itabaiana, SE, 2016.

LOPES-ROSSI, Maria. Aparecida. Garcia. A produção escrita de gêneros discursivos em sala de aula: aspectos teóricos e sequência didática. *Signum: Estudos da Linguagem*, [S. l.], v. 15, n. 3, p. 223–245, 2011. DOI: 10.5433/2237-4876.2012v15n3p223. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/13039>. Acesso em: 14 mar. 2023.

_____. Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos. In: KARWOSKI, A; GAYDECZKA, B; BRITO, K. S. (Org.). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. DIONISIO, Ângela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, M.^a Auxiliadora (Orgs.). In: *Gêneros textuais e ensino*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MEDEIROS, Lindneide; PAZ, Ana Maria. O gênero resultado de exame laboratorial: um olhar sobre as marcas linguísticas, esquemáticas e pragmáticas. *Linguagem em Foco. Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da UECE*. V. 5, N. 1, ano 2013 - Volume Temático: Gêneros Textuais e Estratégias de Textualização

- MIRANDA, Bruna. Woinorvsky. de. A pesquisa-ação como instrumento de transformação social (Action-research as an instrument of social transformation). **Emancipação**, Ponta Grossa - PR, Brasil., v. 19, n. 2, p. 1–11, 2019. DOI: Emancipacao.v.19i2.0001. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/emancipacao/article/view/12427>. Acesso em: 25 jul. 2023.
- PALFREY, John; GASSER, Urs. Born Digital – Understanding the First Generation of Digital Natives. New York: Perseus Books, 2008.
- PRENSKY, Marc.: Digital Natives Digital Immigrants. In: PRENSKY, Marc. On the Horizon. NCB University Press, Vol. 9 No. 5, October (2001a). Disponível em <<http://www.marcprensky.com/writing/>>. Acesso em 13/Março/2022.
- _____. Digital Game-Based Learning. Minnesota: Paragon House, 2001b.
- ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. (Orgs.) Multiletramentos na Escola. São Paulo: Parábola, 2012.
- ROSA, Ana. Amélia. Calazans da. Novos Letramentos, Novas Práticas? Um estudo das apreciações de professores sobre Multiletramentos e Novos Letramentos na escola. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem/Universidade Estadual de Campinas. Campinas/SP, 2016a. Disponível em: [http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/321259/1/Rosa_Ana Amelia CalazAna Am_D.pdf](http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/321259/1/Rosa_Ana_AmeliaCalazAnaAm_D.pdf). Acesso: 28/07/2023
- SANTIAGO, Márcia Santos. Areia Branca: espacialidades e interações na rede urbana de Sergipe. São Cristóvão .2011.
- SCHNEIDER, Gabriela. Condições Materiais e Estruturais das Escolas Brasileiras: um retrato. Jornal de Políticas Educacionais. V. 12, n. 25. Dezembro de 2018.
- SERGIPE. Currículo de Sergipe: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Regulamentado no Sistema Estadual de Ensino por meio do Parecer nº 388/2018/CEE e da Resolução nº 04/2018/CEE. Aracaju: Câmara Municipal, 28 dez. 2018a. Disponível em: <https://www.seed.se.gov.br/arquivos/CURRICULO.DE.SERGIPE.v.02-Regulamentado.pdf> . Acesso em: 14 jan. 2021.
- SILVA, Aleidma Conceição Avelar; SILVA, Claudines Liandro de Souza da. O gênero notícia na escola: uma abordagem didática. 2021.
- THE NEW LONDON GROUP. A pedagogy of multiliteracies: Designing social futures. Harvard educational review, v. 66, n. 1, p. 60-93, 1996.

VAN DIJK, Teun Adrianus. *News As Discourse*. Hillsdale, New Jersey: Erlbaum, 1988.

ANEXOS

ANEXO 1 - Corpus para leitura de textos informativos

Texto I - Balenciaga vende bolsa de luxo inspirada em sacos de lixo por R\$ 9 mil. Disponível em: <https://gshow.globo.com/moda-e-beleza/noticia/balenciaga-vende-bolsa-inspirada-em-sacos-de-lixo-por-r-9-mil.ghtml>

Balenciaga vende bolsa de luxo inspirada em sacos de lixo por R\$ 9 mil

O acessório 'Trash Pouch', que já foi lançado na cor preta, agora terá modelos azul, branco e vermelho. Confira!

Por Gshow — Rio de Janeiro

01/08/2022 20h28 Atualizado há 19 horas



Balenciaga vende bolsa inspirada em sacos de lixo por R\$ 9 mil — Foto: Divulgação

A **Balenciaga** é a marca que reina quando o assunto é moda destroyed (roupas e acessórios "destruídos"). Depois de lançarem um tênis 'surradinho' no valor de R\$ 10 mil, agora é vez deles voltarem com o famoso saco de lixo, quer dizer, bolsa de luxo. Acessório esse vendido pela bagatela de US\$ 1.790 mil, aproximadamente R\$ 9 mil.

A chamada "Trash Pouch" foi lançada apenas na cor preta e agora terá modelos azul, branco e vermelho e retornou ao catálogo da marca durante um desfile da Balenciaga, realizado em março. Demna Gvasalia, o diretor criativo da Balenciaga, fez uma declaração a revista Women's Wear Daily, explicando o objetivo da peça:

"Não podia perder a oportunidade de fazer o saco de lixo mais caro do mundo, porque quem não gosta de um escândalo de moda?"

Uma das maiores fãs brasileiras da Balenciaga é a influenciadora **Gkay**. Ela apareceu no MTV Miaw usando uma peça da marca e já se inspirou em outros looks para a festa de um amigo. Será que podemos esperar ela desfilando com essa bolsa de luxo por aí?

Texto II – Censo 2022 inicia visitas nesta segunda. Pesquisa é essencial para o desenvolvimento de políticas públicas. Disponível em: <https://itnet.com.br/2022/08/01/centso-2022-inicia-visitas-nesta-segunda-pesquisa-e-essencial-para-o-desenvolvimento-de-politicas-publicas/>.



Censo 2022 inicia visitas nesta segunda. Pesquisa é essencial para o desenvolvimento de políticas públicas

A pesquisa nacional é feita a cada 10 anos e deveria ter sido realizada pela última vez em 2020. Por conta da pandemia de Covid-19, o Censo foi adiado. Já em 2021, foi adiado novamente por falta de orçamento.

Nesta segunda-feira, 01, começa a coleta domiciliar do Censo Demográfico 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Serão cerca de 183 mil recenseadores visitando 5.570 domicílios do país.

A pesquisa nacional é feita a cada 10 anos e deveria ter sido realizada pela última vez em 2020. Por conta da pandemia de Covid-19, o Censo foi adiado. Já em 2021, foi adiado novamente por falta de orçamento. Este ano, após a determinação do Supremo Tribunal Federal (STF), o governo federal liberou R\$ 2,3 bilhões para a realização da operação censitária.

De acordo com o IBGE, o Censo serve para “saber exatamente qual o tamanho da população, tirar uma fotografia detalhada dos brasileiros, mostrando suas principais características socioeconômicas, incluindo idade, sexo, cor ou raça, religião, escolaridade, renda e saneamento básico dos domicílios”.

Por isso, a pesquisa é essencial para a definição de políticas públicas e realização de investimentos públicos e privados. Até o início de novembro, os recenseadores visitarão todos os domicílios do país, incluindo aldeias indígenas. Além disso, pela primeira vez, os moradores de territórios quilombolas serão contabilizados.

Os primeiros resultados do Censo 2022 estão previstos para serem divulgados no final deste ano, segundo o IBGE. Já outras análises e cruzamentos de dados serão divulgados em 2023 e 2024.

O diretor de Geociências do IBGE, Claudio Stenner, afirma que a pesquisa representa a integração entre a informação estatística e geográfica. “É só no Censo que a gente consegue fazer a articulação de três escalas de características: do entorno onde os domicílios estão localizados, dos domicílios em si e das pessoas que vivem nesses domicílios. Então, essa é a única pesquisa em que a gente consegue mostrar a diversidade de situações que existem nas cidades e ter um cenário muito mais completo e integrado do território brasileiro e sua população”, disse.

O Censo 2022 conta com dois tipos de questionário. O **básico** leva cinco minutos para ser respondido e tem 26 quesitos (identificação do domicílio, informações sobre moradores, características do domicílio, identificação étnico-racial, registro civil, educação, rendimento do responsável pelo domicílio, mortalidade). Enquanto isso, o **ampliado** demora cerca de 16 minutos e contém 77 perguntas (além do questionário básico, tem, também, trabalho, rendimento, nupcialidade, núcleo familiar, fecundidade, religião ou culto, pessoas com deficiência, migração interna e internacional, deslocamento para estudo, deslocamento para trabalho e autismo).

Foto: RPC

Texto III – Tentativa de assalto é frustrada por PM da reserva em Areia Branca. Disponível em: https://www.f5news.com.br/cotidiano/tentativa-de-assalto-e-frustrada-por-pm-da-reserva-em-areia-branca_51338/.

Tentativa de assalto é frustrada por PM da reserva em Areia Branca

Os assaltantes usavam uma motocicleta que foi roubada no bairro Santo Antônio em Aracaju

Cotidiano | Por F5 News 05/11/2018 16h00 - Atualizado em 05/11/2018 17h27

Uma tentativa de assalto no começo da manhã desta segunda-feira (05) terminou com dois assaltantes baleados e presos. A ocorrência foi registrada por volta das 5h da manhã, em um trecho da BR 235, no povoado Pedrinhas, em Areia Branca (SE). Um policial da reserva estava entre as vítimas e reagiu, atingindo os assaltantes.



Tentativa de assalto é frustrada por PM da reserva em Areia Branca

De acordo com informações da polícia, o 3º sargento da reserva da PM aguardava pelo transporte com outras pessoas, quando dois homens em uma motocicleta se aproximaram e anunciaram o assalto. O PM reagiu efetuando disparos de arma de fogo e atingindo os assaltantes. Um deles caiu no local e o outro conseguiu fugir por um canavial.

Equipes do 3º Batalhão foram acionadas e durante as buscas encontraram o outro assaltante, que disse ter jogado a arma no canavial. Os policiais conseguiram encontrar a arma e apreenderam também a motocicleta usada pela dupla, que havia sido roubada no bairro Santo Antônio em Aracaju.

Os presos foram levados ao hospital, onde receberam atendimento médico, um já foi liberado e conduzido à delegacia.

Texto IV – Queijo fabricado em Sergipe vence concurso nordestino. Disponível em: <https://a8se.com/noticias/entretenimento/gastronomia/queijo-fabricado-em-sergipe-vence-concurso-nordestino/>.

Queijo fabricado em Sergipe vence concurso nordestino

Júri técnico avaliou quatro quesitos: aspecto exterior, aspecto interior e textura, aromas e sabores.

Por Carolinas de Moraes e Jéssika Magalhães, Portal A8SE19/07/2022 09h30



O queijo Madrugada da Alvorada, produzido no município de Itaporanga D'Ajuda (SE), venceu o concurso Nordeste de Queijos e Derivados em Vitória da Conquista (BA) no último sábado (16).

O produto concorreu com 300 concorrentes e conquistou o Selo Super Ouro, a mais alta premiação na disputa que reuniu produtores de queijos e produtos lácteos de toda a região. O júri técnico avaliou quatro quesitos: aspecto exterior, aspecto interior e textura, aromas e sabores.

“Esse é o resultado de um longo trabalho que realizamos há vários anos, sempre pensando em oferecer o melhor produto para os nossos clientes. O mercado de queijos refinados é altamente competitivo, pois disputamos espaços com grandes laticínios. Conquistar esse prêmio nos mostra que estamos no caminho certo”, explica o empresário Miguel Britto.

Produção

O madrugada, vencedor no Enel, é um queijo tipo parmesão maturado (quando após o processo de produção, que inclui a pasteurização do leite, coagulação, corte e salga do queijo, permanece em repouso em ambientes com temperatura e umidade controlados).

No caso do fabricado no Laticínio Alvorada, esse período é de seis meses. Seu sabor é levemente ácido, tem consistência dura e harmoniza com vinhos.

Os queijos Alvorada já foram premiados outras seis vezes em competições no Espírito Santo e São Paulo.

Texto V – Giovanna Ewbank sobre ataque racista sofrido pelos filhos: ‘Teria essa atenção toda se fôssemos pais pretos de crianças pretas?’ Disponível em: <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2022/07/31/giovanna-ewbank-sobre-ataque-racista-sofrido-pelos-filhos-teria-essa-atencao-toda-se-fossemos-pais-pretos-de-criancas-pretas.ghtml>.

Giovanna Ewbank sobre ataque racista sofrido pelos filhos: ‘Teria essa atenção toda se fôssemos pais pretos de crianças pretas?’

Atriz estava com o marido em um restaurante em Portugal quando uma cliente branca xingou os filhos do casal. A agressora também ofendeu turistas angolanos que estavam no local.

Por Fantástico 31/07/2022 23h47 Atualizado há um dia
00:00/13:01



Giovanna Ewbank sobre ataque racista sofrido pelos filhos: ‘Teria essa atenção toda se fôssemos pais pretos de crianças pretas?’

Um ataque racista e covarde contra duas crianças provocou indignação. Títi e Bless são filhos dos atores Giovanna Ewbank e Bruno Gagliasso. Eles estavam em um restaurante, em uma praia de Portugal. A agressora é uma mulher, branca, que também ofendeu outros clientes. Giovanna reagiu - e o vídeo viralizou. Maju Coutinho conversou com o casal sobre o episódio traumático. **Veja a entrevista completa no vídeo acima.**

- **Bruno: 'O grito da minha mulher foi de dor, mas também de indignação'**
- **Mulher levada pelos policiais por racismo contra filhos de Giovanna Ewbank já foi liberada, diz jornal português**
- **Artistas apoiam Giovanna Ewbank após atriz defender filhos de racismo em Portugal**

Maju Coutinho: Bruno e Giovanna, obrigada por estarem aqui com a gente neste domingo (31), nesse dia, imagino, difícil pra vocês e para os seus filhos. Eu gostaria de saber o que aconteceu na tarde de sábado (30), aí em Portugal?

Bruno Gagliasso: A gente foi para um restaurante conhecido, que fica na praia.

Giovanna Ewbank: Inclusive, é um restaurante que a gente gosta muito de ir, porque a gente sempre encontra muitas pessoas pretas no restaurante. Para os nossos filhos, a gente acha muito importante estarem em ambientes com pessoas pretas.

Bruno: E eles estão na praia brincando e, de repente, uma das crianças subiu e falou para gente o que tinha acontecido. E aí a gente ficou chateado, bem chateado. E começou... E vocês viram aquelas imagens.

Giovanna contou o que aconteceu e reproduziu o que escutou.

Giovanna: A mulher estava dizendo muitas coisas. Entre elas, dizendo “pretos imundos”, “voltem para a África”.

Bruno: “Portugal não é o lugar para vocês, vão embora daqui”.

Em vídeos que viralizaram nas redes sociais, Giovanna aparece enfrentando a mulher.

Giovanna: Acho que ela nunca esperava que uma mulher branca fosse combatê-la como eu fui, daquela maneira. Eu sei que eu, como mulher branca, indo lá confrontá-la, a minha fala vai ser validada. Eu não vou sair com a louca, a raivosa, como acontece com tantas outras mães pretas, que são leas todos os dias, assim como eu fui nesse episódio.

Bruno: O que será que teria acontecido se for se fôssemos pretos, eu minha mulher?

Giovanna: Teria essa atenção toda se fôssemos pais pretos de crianças pretas?

O **Fantástico** fez essas perguntas para Carla Akotirene, doutora em Estudos de Gênero, Mulheres e Feminismos da UFBA. Ela explica que "diariamente, homens negros e mulheres negras, que são chefes de família, tentam defender seus filhos e, ainda assim, são criminalizados."

Maju: Em 2017, vocês deram uma entrevista aqui para o **Fantástico** para falar sobre o racismo sofrido, sobre os ataques que sofreram aquela época. Giovanna, você comentou que se sentia despreparada para enfrentar o racismo. O que mudou desde lá?

Giovanna: Mudou tudo, Maju. Hoje eu sou uma mulher muito consciente dos meus privilégios, eu sou uma mulher que está sempre rodeada de outras mulheres pretas, aprendendo diariamente. Vou fazer jus ao privilégio branco e vou combater de frente.

O correspondente do **Fantástico** em Portugal, Leonardo Monteiro, esteve na praia onde a mulher realizou os ataques - e conversou com testemunhas. Elas contaram que a agressora já estava discutindo com atendentes antes dos atos racistas.

Por nota, a direção do restaurante repudiou a conduta racista da mulher e se colocou à disposição para fornecer as imagens gravadas pelas câmeras de segurança. E o consulado brasileiro, também por nota, ofereceu assistência jurídica.

A mulher foi levada para uma delegacia da Guarda Nacional Republicana, bem perto da praia onde Bruno e Giovanna estavam com os filhos. Ela prestou depoimento, foi identificada e depois liberada. Agora, o casal tem até seis meses para apresentar uma queixa crime formal às autoridades portuguesas.

De acordo com o advogado especialista em Direitos Humanos Hélio Gustavo Alves, esse crime racial tem previsão no Código Penal português, no artigo 240. Dependendo de como a corte portuguesa enquadrar, a mulher pode pegar uma pena de 6 meses a 5 anos de prisão.

O **Fantástico** não conseguiu contato com a agressora responsável pelos ataques racistas aos filhos de Giovanna Ewbank e Bruno Gagliasso.

Texto VI – Endometriose: conheça as causas, sintomas e tratamento da doença que afeta Anitta. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/endometriose-conheca-as-causas-sintomas-e-tratamento-da-doenca-que-afeta-anitta/>.

Endometriose: conheça as causas, sintomas e tratamento da doença que afeta Anitta

Dor é um dos sintomas mais comuns da endometriose, que pode comprometer a qualidade de vida da mulher

Lucas Rocha da CNN

em São Paulo

08/07/2022 às 09:46 | Atualizado 08/07/2022 às 17:58



Estima-se que, em todo o mundo, a **endometriose** afete cerca de 180 milhões de mulheres, sendo mais de 7 milhões somente no Brasil. A doença acontece quando o endométrio, mucosa que reveste a parede interna do útero, cresce em outras regiões do corpo.

A dor, que compromete a qualidade de vida da mulher, é um dos sintomas mais comuns da endometriose. Além disso, dificuldade para engravidar também pode acontecer em pessoas com a doença.

Os principais **sintomas** são: cólicas intensas durante o período menstrual, dor pélvica crônica, dor durante a relação sexual, alterações intestinais e urinárias na fase da menstruação, além de infertilidade.

A cantora **Anitta** afirmou, em publicação no Twitter, que recebeu o diagnóstico de endometriose após uma série de exames. “Pesquisem, galera. A endometriose é muito comum entre as mulheres. Tem vários efeitos colaterais, em cada corpo de um jeito. Podem se estender até a bexiga e causar dores terríveis ao urinar. Existem vários tratamentos. O meu terá que ser cirurgia”, disse a cantora.

Como é feito o diagnóstico e tratamento da endometriose

De acordo com estudos, quando se faz o diagnóstico da endometriose, estima-se que a doença já esteja se manifestando há 3 até 12 anos.

“Até 20% das mulheres podem ser assintomáticas. O que atrasa o diagnóstico é a normalização da dor, que muitas vezes é confundida com constipação intestinal, alterações musculares e infecciosas”, afirma a ginecologista Márcia Mendonça, coordenadora da equipe multidisciplinar de endometriose do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Diante da suspeita, o exame ginecológico clínico é o primeiro passo para o diagnóstico, que pode ser confirmado por exames laboratoriais e de imagem.

No tratamento clínico, podem ser indicados analgésicos, anticoncepcionais e DIU (dispositivo intrauterino) de hormônio para interromper a menstruação e controlar os sintomas. Caso não haja uma resposta adequada do organismo ou existam nodulações nas áreas afetadas, é preciso considerar a cirurgia como uma alternativa.

O tratamento cirúrgico é feito com a retirada de lesões ou de todo o útero (quando não há intenção de engravidar). “O mais importante é a individualização do tratamento, levando em conta a idade do paciente e o desejo ou não de engravidar”, diz a médica.

Fisioterapia ajuda a aliviar dores

A **fisioterapia** pélvica pode atuar diretamente no alívio da dor causada pela endometriose. A origem dessas dores vem das aderências que a própria endometriose causa. O problema afeta a movimentação das camadas finas de pele que envolvem o músculo, chamada fâscias, dos fluídos e dos músculos.

De acordo com a fisioterapeuta Elaine Moura, do Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), quanto menos movimento essas estruturas tiverem, mais dor as mulheres vão sentir, além de se sentirem inchadas, porque esses fluídos não se movimentam de forma correta, causando inchaço abdominal e afetando a autoestima.

“A fisioterapia pélvica ajuda a liberar as estruturas que estão com pouco movimento, aliviando as dores e, consequentemente, reduzindo o inchaço abdominal”, diz a especialista.

Infertilidade

A menstruação da mulher é um ciclo preparatório para a **gravidez**. Quando há a endometriose, esse período é interrompido ou atrapalhado. Embora a condição prejudique a fertilidade, geralmente não impede completamente a concepção – como a esterilidade.

A **infertilidade** é uma dificuldade em engravidar após 12 meses de tentativas. Um levantamento do Colégio Americano de Obstetras e Ginecologistas apontou que a cada dez mulheres que são inférteis, quatro delas têm endometriose.

Segundo o presidente da comissão especializada em endometriose da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo), Julio Cesar Rosa e Silva, a endometriose “tem sido observada em 5% a 10% das pacientes submetidas a cirurgias ginecológicas, 20% a 50% das mulheres com infertilidade, dificuldade de engravidar, e 60% a 70% das portadoras de dor pélvica crônica”.

(Com informações de Ingrid Oliveira, da CNN)

Texto VII – PM morre e outro fica ferido durante cavalgada em Areia Branca. Disponível em: <https://infonet.com.br/noticias/cidade/pm-morre-e-outro-fica-ferido-durante-cavalgada-em-areia-branca/>

PM morre e outro fica ferido durante cavalgada em Areia Branca

Um policial militar identificado como soldado Genésio, 30, foi assassinado na noite do último domingo, 25, quando 3º Batalhão de Polícia Militar (3º BPM) fazia a segurança de uma cavalgada no povoado Pedrinhas, em Areia Branca, município localizado a 36 km de Aracaju. Além de Genésio, outro policial e uma menor de idade foram atingidos por disparos de arma de fogo, mas possuem estado de saúde estável.

De acordo com o capitão George, do 3º BPM, a festa transcorria normalmente quando, por volta das 23h30, um homem disparou para cima e iniciou um tumulto na cavalgada. “Estávamos comandando o policiamento desde o início, às 14h, mas às 23h esse indivíduo efetuou um disparo de arma de fogo próximo ao trio. Quando chegamos lá, os próprios músicos do trio direcionaram para o centro da praça, onde o indivíduo tinha se evadido. Mais a frente já ouvimos novos disparos de arma de fogo, quando cessaram, nós avançamos e já encontramos nossa equipe informando que os policiais haviam sido atingidos.”, explica o capitão.

George afirma que o responsável pelos disparos tentou se evadir por um terreno baldio, mas foi capturado ao lado de uma pistola. “A gente crê que ele foi pra festa com a intenção de atingir um policial, já que recentemente um irmão dele havia sido alvejado em confronto com a polícia.”, detalha o PM.

Após o tumulto inicial, as vítimas foram atendidas pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), que transferiu as três para o Hospital Regional de Itabaiana. Na unidade hospitalar, foi constatado o óbito do soldado Genésio, após uma intervenção na boca, região atingida pelo disparo, e duas paradas cardíacas. O segundo policial, identificado como sargento André, foi liberado após atendimento médico, e a menor, vítima de bala perdida, chegou a passar por uma intervenção cirúrgica na perna e também foi liberada.

Soldado Genésio possuía cinco anos de corporação e era lotado em outro batalhão do interior, mas na última noite compunha o reforço policial deslocado para a segurança da cavalgada em Areia Branca.

Texto VIII: Ilariê: banda islandesa leva multidão à loucura com hit da Xuxa. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/mundo/ilarie-banda-islandesa-leva-multidao-a-loucura-com-hit-da-xuxa-assista-1.2710646>

SUCESSO INTERNACIONAL

Ilariê: banda islandesa leva multidão à loucura com hit da Xuxa; assista

Apesar de ter feito sucesso na voz da Rainha dos Baixinhos, “Ilariê” é uma composição do baiano Cid Guerreiro elaborada em 1988



Banda islandesa

levou multidão à

loucura

Uma multidão de fãs vai à loucura por causa da música “Ilariê”, da Xuxa. A cena seria banal se não se passasse em plena Islândia. Quem canta a música é a banda islandesa Stuðlabandið, ou Studla Bandid, diante de várias pessoas que cantam, dançam e pulam ao som da canção que marcou a infância de muitos brasileiros.

A banda, como era de se esperar, canta em islandês o trecho: “É a turma da Xuxa que vai dando seu alô.” Rapidamente, o vídeo se espalhou nas redes sociais nesta semana e ganhou o coração de brasileiros saudosistas. “Quando é hit é hit, não tem jeito!!!”, escreveu uma pessoa. “Que massa!!!”, publicou outra.

Apesar de ter feito sucesso na voz de Xuxa, “Ilariê” é uma composição do baiano Cid Guerreiro elaborada em 1988. A canção, de maior sucesso da Rainha dos Baixinhos, foi associada a um dialeto demoníaco, acusação esta que foi desmentida diversas vezes pelo próprio compositor.

Em 2018, **Xuxa comemorou 30 anos do lançamento do hit.** “30 anos de lançamento do disco Xou da Xuxa 3, que entrou no Guinness Book como o álbum infantil mais vendido da história e levou o Ilariê para o mundo!”, postou a Rainha dos Baixinhos na época.

Texto IX: TikTok colocará limite de 1 hora diária de tela para usuários menores de 18 anos. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/tecnologia/tiktok-colocara-limite-de-1-hora-diaria-de-tela-para-usuarios-menores-de-18-anos/>

TikTok colocará limite de 1 hora diária de tela para usuários menores de 18 anos
Se o limite de 60 minutos for atingido, os usuários serão solicitados a inserir uma senha para aumentar o tempo gasto



O TikTok anunciou nesta quarta-feira (1º) que todos os usuários com menos de 18 anos terão, em breve, um limite de tempo diário de tela de uma hora. Esse é em um dos movimentos mais agressivos já realizados por uma empresa de mídia social para impedir que os adolescentes rolem a tela sem parar.

Os usuários adolescentes do TikTok poderão desativar essa nova configuração padrão, que será lançada nas próximas semanas. Mas a mudança de recurso pode reforçar o bem-estar digital dos usuários mais jovens, exigindo que eles optem por limites de tempo de tela mais rígidos.

A mudança ocorre depois que o TikTok e outras plataformas de mídia social enfrentaram anos de análise sobre seu impacto nos usuários jovens, incluindo seu potencial de levar os adolescentes a buracos prejudiciais.

O TikTok também está enfrentando pressão crescente de Washington por questões de segurança de seus laços com a China por meio da empresa controladora Bytedance, incluindo uma discussão renovada sobre uma possível proibição do aplicativo de vídeo de formato curto nos EUA.

Cormac Keenan, chefe de confiança e segurança do TikTok, disse que a empresa consultou pesquisadores e especialistas do Digital Wellness Lab do Hospital Infantil de Boston ao decidir os limites de tempo a serem estabelecidos para usuários adolescentes.

“Embora não haja uma posição endossada coletivamente sobre quanto tempo de tela é ‘demais’, ou mesmo o impacto do tempo de tela de forma mais ampla, reconhecemos que os adolescentes geralmente precisam de suporte extra quando começam a explorar o mundo online de forma independente”, escreveu Keenan em uma postagem de blog.

Keenan acrescentou que, se um adolescente decidir desativar esse novo limite padrão e passar mais de 100 minutos no TikTok por dia, ele será solicitado a definir um limite diário de tempo de tela para si mesmo.

“Em nosso primeiro mês de testes, essa abordagem aumentou o uso de nossas ferramentas de gerenciamento de tempo de tela em 234%”, escreveu Keenan.

Ele também anunciou algumas atualizações no recurso Family Pairing do aplicativo, que permite que um pai ou cuidador vincule sua conta TikTok à de seu filho adolescente e defina controles.

Os pais poderão filtrar vídeos com palavras ou hashtags que não desejam que apareçam no feed de seus filhos adolescentes, definir um limite de tempo de tela diário personalizado para seus filhos adolescentes e definir uma programação personalizada para silenciar as notificações do TikTok enviadas a seus filhos adolescentes.

Outras plataformas, incluindo Instagram e Snapchat, também lançaram controles e recursos parentais adicionais que incentivam os adolescentes a fazer uma pausa e estabelecer limites.

ANEXO II



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS PROF. ALBERTO CARVALHO
Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras em Rede (PPLP)
Unidade Itabaiana



TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

Título do projeto:

Pesquisador responsável:

Orientador:

Instituição/Departamento:

Local da coleta de dados:

O pesquisador do projeto _____ se compromete a preservar a privacidade dos sujeitos da pesquisa, cujos dados serão coletados através de questionários, gravações ou filmagens. A pesquisadora também concorda com a utilização dos dados única e exclusivamente para a execução do presente projeto. A divulgação das informações só será realizada de forma anônima e os dados coletados, bem como os Termos de Consentimento Livre Esclarecido e o Termo de Compromisso de Coleta, serão mantidos sob a guarda do Programa de Pós-Graduação em Letras Profissional em Rede, da Unidade de Itabaiana da Universidade Federal de Sergipe, por um período de (cinco anos), sob a responsabilidade da professora _____. Após este período, os dados serão destruídos.

Itabaiana, ____ de _____ de 2023.

NOME DA EQUIPE EXECUTORA	ASSINATURAS



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS PROF. ALBERTO CARVALHO
Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras em Rede (PPLP)
Unidade Itabaiana



TERMO DE COMPROMISSO PARA COLETA DE DADOS EM ARQUIVOS

Título do projeto:

Pesquisador responsável:

Orientador:

Instituição/Departamento:

Telefones para contato: (79)

O pesquisador do projeto acima declara estar ciente das normas, resoluções e leis brasileiras que normatizam a utilização de documentos para coleta de dados identificados e, na impossibilidade de obtenção do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), devido a óbitos de informantes, assume o compromisso de:

- I. Preservar a privacidade dos sujeitos, cujos dados serão coletados;
- II. Assegurar que as informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução do projeto em questão;
- III. Assegurar que as informações obtidas serão divulgadas de forma anônima, não sendo usadas iniciais ou quaisquer outras indicações que possam identificar os sujeitos da pesquisa.

Itabaiana, ____ de _____ de 2023.

NOME DA EQUIPE EXECUTORA	ASSINATURAS